

# Anais



## CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE CONEC

V1. N2  
DEZEMBRO/2024

- ANAIS -

# CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

V1.N2

Catálogo da publicação na fonte

Congresso Nacional De Educação Na Contemporaneidade (2. : 2024 : Brasil, on line)  
[Recurso eletrônico]/ Editores: Dayana Lucia Rodrigues de Freitas, Luciano Luan  
Gomes Paiva, Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes . Editora Amplamente, 2024.

PDF.

DOI: 10.47538/AC-2024.44

Bianual: 2024 - .

ISSN:

1. Ciência e Conhecimento. 2. Educação 3. Direito. 4. Sociedade. 5. Saúde. 6.  
Tecnologia. I. Paiva, Luciano Luan Gomes II. Fernandes, Caroline Rodrigues de  
Freitas III. Freitas, Dayana Lúcia Rodrigues de IV. Título.

CDU-001.31  
I61

Elaborada por Mônica Karina Santos Reis CRB-15/393  
Direitos para esta edição cedidos pelos autores à Editora Amplamente.

Editora Amplamente  
Empresarial Amplamente Ltda.  
CNPJ: 35.719.570/0001-10  
E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br  
www.amplamentecursos.com  
Telefone: (84) 999707-2900  
Caixa Postal: 3402  
CEP: 59082-971  
Natal- Rio Grande do Norte – Brasil

Editora-Chefe: Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas  
Assistentes Editoriais: Caroline Rodrigues de F. Fernandes;  
Margarete Freitas Baptista  
Bibliotecária: Mônica Karina Santos Reis CRB-15/393  
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Diagramação: Luciano  
Luan Gomes Paiva; Caroline Rodrigues de F. Fernandes  
Capa: Freepik/Canva  
Parecer e Revisão por pares: Revisores

Copyright do Texto © 2024 Os autores  
Copyright da Edição © 2024 Editora Amplamente



Creative Commons. Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0  
Internacional (CC-BY-NC-ND).



Ano 2024

# **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE**

Brasil, on line.

25 a 29 de dezembro 2024.

## **EDITORES DOS ANAIS**

Dayana Lucia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

Volume 1, n. 2, 2024

**ISSN: -**

## **WEB**

<https://www.editoraamplamente.com/conec>

## **PRESIDENTE DO CONGRESSO**

Dayana Lucia Rodrigues de Freitas

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

Luciano Luan Gomes Paiva

Eliana Campêlo Lago

Janiara de Lima Medeiros

Smalyanna Sgren da Costa Andrade

Rita De Cássia Duque

Mônica Karina Santos Reis

Aldo Alves de Melo

Margarete Freitas Baptista

Ludmila Lins Bezerra

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

Luciano Luan Gomes Paiva

Eliana Campêlo Lago

Janiara de Lima Medeiros

Smalyanna Sgren da Costa Andrade

Diosnel Centurión

Rita De Cássia Duque

Andreia Rodrigues de Andrade

Mônica Karina Santos Reis

Josicleide Freire

Sirlei de Melo Milani

Aldo Alves de Melo

Margarete Freitas Baptista

Marlon Nunes

Kevin Cristian Paulino Freires

Camila de Freitas Moraes

José Flor de Medeiros Junior

## CONSELHO EDITORIAL

Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo - Universidade Federal de Campina Grande

Dra. Danyelle Andrade Mota - Universidade Federal de Sergipe

Dra. Débora Cristina Modesto Barbosa - Universidade de Ribeirão Preto

Dra. Elane da Silva Barbosa - Universidade Estadual do Ceará

Dra. Eliana Campêlo Lago - Universidade Estadual do Maranhão

Dr. Everaldo Nery de Andrade - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Dra. Fernanda Miguel de Andrade - Universidade Federal de Pernambuco

Dr. Izael Oliveira Silva - Universidade Federal de Alagoas

Dr. Jakson dos Santos Ribeiro - Universidade Estadual do Maranhão

Dra. Josefa Gomes Neta - Faculdade Sucesso

Dr. Máximo Luiz Veríssimo de Melo - Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Desporto do RN

Dr. Maykon dos Santos Marinho - Faculdade Maurício de Nassau

Dra. Mônica Karina Santos Reis

Dr. Rafael Leal da Silva - Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba

Dra. Ralydiana Joyce Formiga Moura - Universidade Federal da Paraíba

Dra. Roberta Lopes Augustin - Faculdade Murialdo

Dra. Smalyanna Sgren da Costa Andrade - Universidade Federal da Paraíba

Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Wanderley Azevedo de Brito - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

## CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Claudia Silva Lima - Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

Ma. Andreia Rodrigues de Andrade - Universidade Federal do Piauí

Esp. Bruna Coutinho Silva - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Ma. Camila de Freitas Moraes - Universidade Católica de Pelotas

Me. Carlos Eduardo Krüger - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Esp. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes - Fanex Rede de Ensino

Me. Clécio Danilo Dias da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Me. Fabiano Eloy Atílio Batista - Universidade Federal de Viçosa

Me. Francisco Odécio Sales - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará

Me. Fydel Souza Santiago - Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo

Me. Giovane Silva Balbino - Universidade Estadual de Campinas

Ma. Heidy Cristina Boaventura Siqueira - Universidade Estadual de Montes Claros

Me. Jaiurte Gomes Martins da Silva - Universidade Federal Rural de Pernambuco

Me. João Antônio de Sousa Lira - Secretaria Municipal de Educação/SEMED Nova Iorque-MA

Me. João Paulo Falavinha Marcon - Faculdade Campo Real

Me. José Henrique de Lacerda Furtado - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Me. José Flôr de Medeiros Júnior - Universidade de Uberaba

Ma. Josicleide de Oliveira Freire - Universidade Federal de Alagoas

Me. Lucas Peres Guimarães - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Ma. Luma Mirely de Souza Brandão - Universidade Tiradentes

Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa - Universidade Federal da Paraíba

Me. Márcio Bonini Notari - Universidade Federal de Pelotas

Ma. Maria Antônia Ramos Costa - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia

Ma. Maria Inês Branquinho da Costa Neves - Universidade Católica Portuguesa

Me. Milson dos Santos Barbosa - Universidade Tiradentes

Ma. Náyra de Oliveira Frederico Pinto - Universidade Federal do Ceará

Me. Paulo Roberto Meloni Monteiro Bressan - Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ma. Sandy Aparecida Pereira - Universidade Federal do Paraná

Ma. Sirlei de Melo Milani - Universidade do Estado de Mato Grosso

Ma. Viviane Cordeiro de Queiroz - Universidade Federal da Paraíba

Me. Weberson Ferreira Dias - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do  
Tocantins

Me. William Roslindo Paranhos - Universidade Federal de Santa Catarina

## EDITORIAL

O Congresso Nacional de Educação na Contemporaneidade - CONEC, é o ponto de encontro para educadores, pesquisadores, estudantes e profissionais de diversas áreas do conhecimento.

Participar deste congresso oferece inúmeras vantagens. Será uma oportunidade excepcional para conectar-se com especialistas de renome, colegas de profissão e futuros parceiros, criando um ambiente propício para a troca de ideias e experiências. Além disso, os participantes terão acesso às mais recentes pesquisas e práticas inovadoras na educação, diretamente de quem está na vanguarda do conhecimento. O desenvolvimento profissional é um dos focos principais, com uma programação rica em palestras, minicursos e workshops que proporcionam capacitação e atualização, enriquecendo a prática profissional.

A programação do evento é diversificada e enriquecedora. O congresso será aberto com uma apresentação cultural especial, celebrando a cultura e promovendo a integração entre os participantes. Especialistas renomados que compartilharão insights sobre temas emergentes e desafios da educação contemporânea através de palestras de renovação. Mesas redondas para promoção, discussões profundas e multidisciplinares sobre as perspectivas e os caminhos futuros na educação. Minicursos oferecem sessões práticas e teóricas para aprimorar habilidades e expandir conhecimentos, enquanto workshops interativos focam no desenvolvimento de competências específicas. Além disso, haverá apresentação de trabalhos científicos nas modalidades comunicação oral e poster, proporcionando um espaço valioso para a divulgação de pesquisas e projetos, e para a coleta de feedback qualificado.

O evento abrangerá diversas áreas temáticas, garantindo um escopo amplo e inclusivo de discussão, incluindo: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharia; Linguística, Letras e Artes.



## SUMÁRIO

<b>RESUMO I.....</b>	<b>11</b>
<b>ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA: UMA PESQUISA COM MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO</b>	
Carlos Arthur Emerenciano	
DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R01	
<b>RESUMO II.....</b>	<b>15</b>
<b>LÍNGUA PORTUGUESA – UMA NOVA ABORDAGEM NA GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA</b>	
Maria Clara de Souza Barboza	
DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R02	
<b>RESUMO III.....</b>	<b>19</b>
<b>PROFESSORA? POR QUÊ?</b>	
Janiara de Lima Medeiros	
DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R03	
<b>RESUMO IV.....</b>	<b>22</b>
<b>O RAP/HIP HOP E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DENTRO E FORA DA ESCOLA</b>	
Ruana Ramos Santos de Sousa	
DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R04	
<b>RESUMO V.....</b>	<b>25</b>
<b>A LEITURA E A PRODUÇÃO TEXTUAL TEORIZADAS NO CURRÍCULO: FÁBULAS QUE CONVOCAM AOS OLHARES PEDAGÓGICO E POLÍTICO</b>	
Janiara de Lima Medeiros; William de Goes Ribeiro	
DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R05	
<b>RESUMO VI.....</b>	<b>29</b>
<b>LÍNGUA PORTUGUESA – PLANEJAMENTO DE AULAS NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO COM BASE NO CONHECIMENTO NEUROLINGUÍSTICO</b>	
Ana Paula Silva Marques.	
DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R06	
<b>RESUMO VII.....</b>	<b>34</b>
<b>AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO</b>	<b>35</b>
Verônica Lopes Dutra da Rocha	
DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R07	

<b>RESUMO VIII .....</b>	<b>38</b>
<b>PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO MILITAR: UMA PROPOSTA DE PESQUISA</b>	
Laís Almeida Oliveira DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R08	
<b>RESUMO IX .....</b>	<b>42</b>
<b>A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: PROJETO PAZ E AMOR</b>	
Stellamaris Adelaide de Freitas Cordeiro DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R09	
<b>RESUMO X.....</b>	<b>45</b>
<b>CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM: RECURSOS RENOVÁVEIS QUE PODEM MUDAR O PLANETA</b>	
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R10	

## RESUMO I

### ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA: UMA PESQUISA COM MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Carlos Arthur Emerenciano<sup>1</sup>.

DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R01

No decorrer da carreira exercidas pelos militares da Brigada de Infantaria Paraquedista, que por necessidade do serviço, são expostos a variados estímulos em suas atividades. Essas atividades são consideradas de alto risco sendo primordial a necessidade desses profissionais desenvolverem grande adaptabilidade, para exercerem e manterem seu alto padrão operacional. Estes militares podem ser acometidos por alto índices de estresse, sendo sugestivo a ocorrência de impactos significativos na qualidade de vida desse grupo. Estudos mostram a qualidade de vida como um conceito amplo, que leva em consideração a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A partir do incentivo da docente Janiara de Lima Medeiros provocado a por meio de inquietações acerca da Pedagogia das Competências (Medeiros, 2020), buscou-se sintetizar o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Augusto Motta como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em psicologia, intitulado “estresse e qualidade de vida: um estudo com militares da brigada de infantaria paraquedista”, a fim de compartilhar em “Amplamente: diálogos e experiências”. O objetivo desta pesquisa foi correlacionar os níveis de estresse e qualidade de vida de 113 militares da Brigada de Infantaria Paraquedista. Em relação ao método, foi utilizado o Inventário de Estresse de LIPP (2000) que avalia o nível de estresse e o instrumento de avaliação de qualidade de vida da organização mundial da saúde (WHOQOL-100). Os resultados destacaram correlações positivas entre a qualidade de vida, tempo de atuação e idade e não houve correlação significativa entre estresse total e qualidade de vida. A pesquisa de campo: Este projeto de pesquisa tem como objetivo mensurar o estresse e correlacioná-lo com a qualidade de vida dos militares da Brigada de Infantaria paraquedista (Bda Inf Pqdt). A Bda Inf Pqdt, depois de acionada, tem como missão basilar introduzir-se no combate em qualquer parte do território nacional ou em qualquer região no exterior que tenha interesse estratégico, utilizando seus três Batalhões de Infantaria Paraquedista, no prazo máximo de 24 horas após o seu acionamento, para executar operações de combate, para destruir e vencer forças inimigas, sendo empregada por lançamento aeroterrestre, paraquedas e/ou o aerotransporte helicóptero, participar de amplas operações e integrar forças multinacionais, e conduzir operações de garantia da lei e da ordem como ocorreu nas comunidades do Rio de Janeiro. O estudo apresentou um cenário de militares submetidos a árduos treinamentos físicos, saltos de paraquedas, manuseiam diversos tipos de armas, e equipamentos, mochilas que pesam entre 25 a 30 quilos, fuzil de assalto calibre 5,56 IA2 que pesa 3,380 kg, cinco carregadores que pesam 0,63 gramas, capacete 1,5 kg, colete

---

<sup>1</sup> Centro Universidade Augusto Motta - UNISUAM. <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>. E-mail: carlosarthur89@hotmail.com

balístico em média 5,800 kg. Tudo isso, e os muitos destempereis climáticos, extenuantes marchas de até 40 quilômetros, poucas horas de sono, manter-se em permanente estado de alerta, e atenção sustentada, dias longe da família pode ser extremamente estressante e impactarem de alguma forma a qualidade de vida destes militares. Por meio desta pesquisa identificou-se o estabelecimento da hipótese de que inúmeros eventos em série de cunho psicológico e fisiológicos, que ocorriam em doentes, eram oriundas de severas respostas de adaptação do organismo a eventos biopsicossociais os descrevendo como síndrome de adaptação geral (SAG ou SS). A pesquisa provocou a reflexão de fatores que podem afetar a qualidade de vida das pessoas em geral, principalmente, neste estudo, dos militares em questão, cujos quais podem ter maior evidência de aborrecimentos e impactos emocionais diante da falta de adaptação ao trabalho, grandes cargas laborais, mais os fatores do ambiente social. De acordo com Medeiros (2019), tão importante quanto a energia investida na carreira profissional é a motivação e a dedicação para uma realização pessoal integral, defendendo a perspectiva da educação integral do ser humano para a vida. Método da pesquisa: Participaram do estudo uma amostra de 113 (cento e treze) militares da Brigada de Infantaria Paraquedista, que estão aptos as atividades aeroterrestres. O número de participantes foi a soma de duas coletas de dados, que foram feitas um no dia 06/08/2021 e a outra no dia 13/08/2021, por motivo de conveniência das atividades correntes dos militares. Foram utilizados cinco instrumentos nesta pesquisa que são: termo de consentimento livre e esclarecido; carta de anuência; dados sociodemográficos; inventário de estresse da (LIPP-2000) e instrumento de avaliação de qualidade de vida da organização mundial da saúde (WHOQOL-100). Foi utilizado pelos participantes o tempo médio de 30 minutos para aplicação de cada instrumento, sendo dez minutos para explicar as especificidades de cada escala, totalizando uma hora e vinte minutos para coleta de dados em cada dia, proposto para a mesma. Sendo aplicado em dois grupos, em dias distintos, o primeiro tinha setenta militares e no segundo tinha quarenta e três militares, pois o espaço físico permitia tal número de participantes, e por questões internas da unidade militar. Procedimentos da pesquisa: A partir da autorização CEP-Comitê de Ética e Pesquisa, após seleção de 113 militares da Brigada de Infantaria Paraquedista, foi entregue o termo de consentimento livre esclarecido, após assinatura dos participantes, os pesquisadores receberam dois dias para aplicarem os questionários sobre estresse no trabalho e Qualidade de Vida aos mesmos. Foram coletados dados, na Brigada de Infantaria Paraquedista localizada na vila militar, avenida general Benedito da Silveira, S/Nº, Rio de Janeiro, para realização deste projeto foi coletados dados quantitativos, em umas das unidades de Infantaria Paraquedista que compõem a Bda Inf Pqdt, com os militares que estão em atividade aeroterrestre. Resultados da pesquisa: De acordo com resultado obtido na análise dos dados, buscou-se identificar os níveis de estresse ocupacional e qualidade de vida, dos militares da Brigada de Infantaria Paraquedista e correlacioná-los, para verificar quais afetações ocorrem entre os dois construtos. Segundo estudo não foi observado correlação significativa entre estresse organizacional e qualidade de vida nos militares da Brigada de Infantaria Paraquedista, algumas questões peculiares a população pesquisada, podem justificar o resultado desta pesquisa, que são: características da população pesquisada, fatores sociais, fatores organizacionais particulares aos militares que podem tornarem-se copings grupais ou individuais. Os coeficientes de correlação encontrados entre o estresse no trabalho apresentam cinco dimensões (autonomia e controle, papéis e ambiente de trabalho, relacionamento com o chefe, relacionamentos interpessoais, crescimento e valorização),

e a qualidade de vida, apresentam cinco dimensões (domínio físico, domínio psicológico, independência, relações pessoais e meio ambiente) e as correlações observadas na pesquisa. Destacam-se as correlações entre estresse no trabalho e qualidade de vida, as correlações positivas: ter maior tempo de atuação e idade, mostram-se fatores que aumentam a qualidade de vida dos militares. Sobre idade, sendo a maioria do grupo pesquisado, adultos jovens, e a Brigada de Infantaria Paraquedista, ser constituída por um efetivo composto em sua maioria de adultos jovens, cabos e soldados, entre 18 e 27 anos, este grupo pode ser suscetível a menores índices de qualidade de vida. Considerações finais: A proposta dessa pesquisa foi verificar a correlação entre o estresse e a qualidade de vida, com isso identificamos baixos níveis de correlação entre o estresse organizacional e a qualidade de vida do grupo pesquisado. A partir deste estudo, podemos salientar algumas limitações que foram, não ter amostra de outros gêneros, limitando assim abrangência de outras possibilidades inerentes a Brigada Paraquedista (Bda Inf Pqdt), já que em seu efetivo ativo, temos representação do gênero feminino no corpo organizacional. Outra questão observada foi o tamanho da amostra em relação a população, esta limitação pode ter afetado o resultado, pois não abarcou um número suficiente de participantes para alcançarmos uma margem de erro menor e um nível de confiança maior dos resultados. Ressaltamos a importância de um estudo mais abrangente, para averiguação se os resultados encontrados neste estudo, se manterão por um período mais longo. Outros sim, se faz necessário que nestes futuros estudos incluam outras variáveis que ajudem a explicar a correlação entre o estresse e a qualidade de vida nesta população, pois suas peculiaridades podem afetar diretamente tais construtos. Pelo fato do estudo não confirmar sua hipótese inicial, não descartamos a possibilidade de outros estudos com a utilização do inventário LIPP (2000), para analisarmos se outras fontes de estresse podem impactar na qualidade de vida dos militares da Brigada de Infantaria Paraquedista. E outro estudo com a escala de desejabilidade social, que é definida como uma tendência nos sujeitos para atribuírem a si próprios atitudes ou comportamentos com valores socialmente desejáveis e para rejeitarem em si mesmos a presença de atitudes ou comportamentos com valores socialmente indesejáveis, para verificação se está variável interfere nas respostas feitas pelos militares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estresse. Qualidade de Vida. Militares.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Celso. O espírito militar: um estudo de antropologia social na Academia Militar das Agulhas Negras. RJ: Editora Zahar, 1990.

MEDEIROS, Janiara de Lima; NOVIKOFF, Cristina. O ensino militar e o desafio das competências. In: Cristina Novikoff; Janiara de Lima Medeiros; Tigernaque P. de S. Júnior; Marcio Vieira Xavier. (Org.). O ensino militar e o desafio das competências. 1ed. Rio de Janeiro: Bibliex, 2021, v. 1, p. 38-49.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Pedagogia das Competências: prós e contras. In: Patrícia Gonçalves de Freitas; Roger Goulart Mello. (Org.). Diálogos sobre o papel político e social da escola. 1ed. São Paulo: e-publicar, 2020, v. 1, p. 10-260.

MEDEIROS, Janiara de Lima; PEREIRA, Fabio da Silva. Os princípios disciplinares em Michel Foucault e, autodisciplinar em Antonio Gramsci e seus reflexos na educação escolar. In: Rosilene Felix Mamedes; Hermano de França Rodrigues. (Org.). Palavras e

seus múltiplos sentidos: formação docente e currículo. 1ed.Ipiranga, São Paulo: Parábola Editorial, 2019, v. 2, p. 176-189.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

## RESUMO II

### LÍNGUA PORTUGUESA – UMA NOVA ABORDAGEM NA GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA

Maria Clara de Souza Barboza<sup>2</sup>.

DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R02

Esta narrativa resulta da síntese de algumas aulas da disciplina Língua Portuguesa – Conteúdo e Método, constituinte do programa do Pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis da Universidade Federal Fluminense – IEAR/UFF, ministrada pela docente Janiara de Lima Medeiros<sup>3</sup> no primeiro semestre de 2024 cuja abordagem representa um novo olhar para os alunos participantes da Formação Docente inicial, o qual compartilha a responsabilidade pelo estudo e resultados entre docente e discente. Deixando claro que, no ponto de vista da docente, a hierarquia na sala de aula é fator para fins de organização estrutural na qual o mais experiente em determinado assunto e momento está à frente da direção das aulas, sem, no entanto, desfavorecer o conhecimento dos alunos. Estes que, por sinal, são tratados igualmente enquanto educadores no caminho da formação e que, ainda assim, são capazes de compartilhar suas vivências e, portanto, contribuir no processo de ensino aprendizagem de todos os participantes da aula o que inclui colegas de classe e docente regente. A partir desta introdução fica clara a abordagem dada pela docente Janiara de Lima Medeiros nesta disciplina cuja qual despertou maior apressamento às questões da linguagem, literatura, filosofia, cultura, psicologia entre outras áreas do saber que interagem para a formação escolar integral do graduando. A disciplina trouxe, por meio da docente, uma abordagem que destaca a importância do meio cultural e das relações sociais do graduando num contexto no qual essas vivências contribuem à forma de definição do desenvolvimento da pessoa humana. Corroborando com a proposta de uma pedagogia não autoritária e não diretiva (Medeiros, 2023b). Não foi por acaso a escolha de matricular-me na disciplina pois já havia experienciado aulas da docente em disciplinas como Leitura e Produção de Textos, cuja qual culminou na organização da obra literária “Fábulas para se ler além da escola” (Medeiros, 2024), na qual eu entre outros alunos participei com a experiência da produção de fábulas dentro da perspectiva da linguagem e formação político-crítica humana. Outra experiência com a docente deu-se enquanto sua coordenação no Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) “Poesia na Escola” por meio do qual foi possível desenvolver um novo olhar à poesia e a forma de como atuar no Ensino Fundamental – anos iniciais, a fim de despertar atenção, emoções, memórias e culturas por meio da linguagem poética a partir do cotidiano. Por tais razões foi que compreendi ser importante cursar a disciplina atual a fim de absorver mais conhecimento de forma holística, interdisciplinar e significativa. Razão pela qual vi a relevância de escrever esta escredocência compartilhando a experiência de aprendizado. Na síntese das aulas a professora iniciou como o que é de praxe para o primeiro dia de aula: apresentação dos

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense (UFFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728> E-mail: [mariaclarabarboza@id.uff.br](mailto:mariaclarabarboza@id.uff.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense (UFFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728> E-mail: [jlmedeiros@id.uff.br](mailto:jlmedeiros@id.uff.br)

alunos e da professora, da ementa da disciplina, sua dinâmica, funcionamento e avaliação. Destacou-se que enquanto falava, a professora, embora usasse powerpoint com a exposição do assunto em tópicos resumidos, ela marcava no quadro as palavras-chave do diálogo construindo um mapa mental que possibilitasse com que os alunos pudessem organizar o pensamento a fim de produzir o resumo das aulas, considerando os textos lidos e leituras complementares, como forma de estudo individual e prática de desenvolvimento textual, o que foi um dos critérios de avaliação da disciplina conforme acordado democraticamente na sala de aula com os alunos presentes. Destacou-se quanto ao uso da Inteligência Artificial como realidade latente no meio acadêmico que, embora seus pontos positivos, há os negativos como por exemplo a autosabotagem de alunos utilizando a tecnologia para a confecção dos trabalhos. Isto que para a disciplina não seria possível porque cada atividade só poderia ser desenvolvida mediante a presença e participação dos alunos nas aulas, uma vez que a síntese de cada encontro dependia da nossa vivência em sala de aula. Acerca do referencial teórico, a docente destacou os autores apresentados na ementa, no entanto articulou com outras possibilidades, como por exemplo Antonio Gramsci (Medeiros, 2020a) que é da mesma escola de Mikhail Bakhtin (2003), presente na bibliografia básica da disciplina. Como prática comum de todos os encontros, a cada aula uma leitura reflexiva utilizando diferentes gêneros e tipos textuais. Neste encontro foi possível a leitura e a reflexão da fábula “O rato e a Montanha” de Gramsci em roda de conversa dialogamos a respeito das fábulas, utilizadas com um propósito formativo, a fim de analisar sobre os costumes e comportamento de outras culturas situadas em outros tempos e ainda possibilita formar cidadãos leitores com uma visão crítica, que possa transformar o mundo na construção de novos conhecimentos na sua vida social. Esta visão de formação é defendida por Medeiros (2019) ao ratificar a importância da formação social tão, se não, mais do que a formação escolar para o trabalho. A autora dialoga apresentando argumentos acerca do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória, libertadora, crítica, para a vida. Além de apresentar as considerações que justificam o nome da disciplina (Língua Portuguesa: Conteúdo e Método) e desta forma explanou sobre a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, métodos, metodologias e recursos didáticos que contribuem ao desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (falar, escrever, ler e ouvir), a perspectiva do letramento e da educação especial e inclusiva cada vez mais latente nas salas de aula, bem como outros temas da atualidade interligados. Na segunda aula a docente trouxe-nos a Base Nacional Comum Curricular – BNCC como política pública educacional brasileira orientadora aos conteúdos, entre outras abordagens tais como: pros e contras, currículos, posicionamento crítico a partir de diferentes correntes de educadores, a proposta do projeto de vida nas escolas com alguns exemplos e consequências, o direcionamento para uma educação financeira e empreendedora (Medeiros, 2021), o Plano Nacional de Educação (PNE) e a busca pela equidade educacional (Medeiros, 2020b), entre outros. A aula terceira apresentou um tema pioneiro para o currículo de pedagogia da UFF que versou sobre a neurociência no ensino de Linguagens, em especial, à Língua Portuguesa. Foi possível identificar como o cérebro está ligado à parte biológica e a mente está ligada aos fenômenos psicológicos e ao comportamento que é como enxergamos dos sujeitos e desta forma, como se relacionam a neurociência com a psicologia e com a pedagogia. A neurociência fundamenta as práticas pedagógicas com dados cerebrais. A psicologia vai trazer as vivências fundamentais nos aspectos comportamentais e mentais. E a pedagogia vai gerar modelos e práticas embasada nos dados da neurociência e da psicologia.



Começamos focado na neurociência, ela vai trazer meios da gente compreender o funcionamento do sistema nervoso e é por esse meio que a gente aprende, e por meio dela vamos entender de como podemos facilitar a aprendizagem de alguém e de como ela vai ocorrer. A neurociência nos provoca a inverter a forma como vemos o currículo tradicional para uma forma alinhada à realidade do aluno. Assim, esse aluno vai olhar para o conhecimento (sobre o que eu sei e entendo), vai desenvolver habilidades e competências (como que eu uso o que eu sei, está ligado à criatividade) e como vai aplicá-las, que diz respeito a meta-aprendizagem (como eu reflito e me adapto), que é o saber como eu aprendo e se eu sei como aprendo nada vai me limitar e por último o caráter (como eu me comporto e me encaixo no mundo, como todos os conhecimentos que eu aprendi e coloquei em prática). Sobre neurônio, sinapse e sistema nervoso foi esclarecedor entender como os neurônios se comunicam através de sinapse, com destaque para a principal célula do sistema nervoso que é o neurônio pois ele é a única célula capaz de se conectar e se comunicar com o sistema nervoso. Foi destacado também que a aprendizagem é a aquisição de novas competências, ela corresponde às modificações do cérebro por meio de experiências. Para ocorrer aprendizagem são necessários sistemas sensoriais, atenção, sistemas motores, atenção, motivação e emoção. Para que efetivamente ocorra aprendizagem, o conhecimento ou experiência precisa ser armazenado na memória de longo prazo. O aprendizado não é apenas um comportamento, mas na prática ele é uma alteração cerebral das mais complexas que existe. Os sentidos são nossa porta de entrada para o mundo. É a partir dos estímulos sensoriais que entendemos o mundo ao redor e o mundo interno. As emoções são cruciais para o processo de consolidação da memória e que informações multissensoriais favorecem o processo de memorização. Preferências de aprendizagem são corretas e ocorrem por repetição ao longo da vida acadêmica e dialogamos sobre a base para tomadas de decisão é emocional. As emoções influenciam processos cognitivos atribuindo-lhes valor. Quanto mais significativo emocionalmente é um evento, maior probabilidade de ser guardado na memória. As emoções conversam diretamente com o processo de aprendizagem. Por esta razão foi enfatizado como a leitura de histórias auxilia na capacidade de crianças desenvolverem habilidades empáticas e sociais. Quanto a percepção, foi possível compreender que é a forma de como interpretamos o mundo, bem como as sensações são processadas biologicamente. Outro aprendizado interessante foi quanto a neuroplasticidade que é a capacidade do cérebro de se submeter a modificações que são temporárias ou permanentes. Sempre que esse cérebro seja influenciado por si próprio por outros cérebros ou pelo ambiente. Podemos dizer que viver ocasiona mudanças no nosso cérebro. O nosso cérebro não nasce pronto, porém ele não vem zerado, os nossos genes definem o mínimo de estruturas do nosso cérebro que vai ser a mesma para todos. E estudos mostram que idosos permanecem com essa plasticidade até o fim da vida, não na mesma velocidade que crianças, porém idosos de qualquer idade ainda tem um cérebro capaz de gerar novas conexões e aprender coisas novas. A inteligência é maleável, com isso, desmitifica a ideia de pessoa inteligente e pessoa burra, temos estágios diferentes, e essa inteligência depende dos estímulos e de como você experimenta ele. Os alunos entendendo isso acontecem o aumento da confiança dos estudantes e motivam para o estudo. Desta forma, a aquisição de linguagem é um dos maiores exemplos de que o nosso cérebro se modifica. Diferentemente da linguagem oral, a habilidade de leitura exige mediação, esforço e repetição, para se aprender a ler a quantidade de coisa que muda no cérebro, porque até então, antes do indivíduo aprender a ler, os circuitos de linguagem.

Vamos dizer assim: eles estão focados nos estímulos de linguagem oral quando começa aprender a ler. Você insere ali símbolos que são as letras. Dependendo do seu alfabeto, você precisa dar significado para isso. Você mobiliza circuitos neuronais de uma área que era muito focada para a linguagem oral para uma nova área que está se estabelecendo agora, e vocês viram que a aprendizagem precisa de evocação, de informação, de repetição para aquilo acontecer. Então ler é difícil e precisa de mediação e dos estímulos corretos. A leitura modifica o cérebro e o contexto em que ocorre deve dispor de estímulos adequados. Mudança do estágio de “aprender a ler” para “ler para aprender”. Intervenções adequadas para o desenvolvimento cerebral necessário à aquisição de leitura. No estudo, crianças que participaram do programa de intervenção apresentaram aumento da substância cinzenta das áreas cerebrais de processamento da leitura. O quarto encontro me chamou mais a atenção sobre como são compostos os códigos alfanuméricos referentes as habilidades constantes na BNCC. Com este entendimento começamos a confeccionar um plano de aula de língua portuguesa norteada pelos conhecimentos neurocientíficos pensando na educação especial e inclusiva. E no quinto encontro aprendermos sobre as metodologias de ensino a partir das teorias emancipatórias de Paulo Freire (Medeiros, 2023a) e a crítica a educação bancária; a concepção Mecanicista onde temos a memorização e a repetição como metodologia; a perspectiva inatista, pela qual o conhecimento já está pronto desde o nascimento e só é preciso despertar o saber que há dentro de você; a interacionista onde a criança aprende com base na cultura e com a interação com os outros. Conversamos novamente sobre a questão de alfabetização e letramento a partir do pensamento de Magda Soares. Foi impactante o encerramento desta aula com a exibição do vídeo “Are You Lost In The World Like Me?”<sup>4</sup>, que nos despertou às reflexões da linguagem e suas tecnologias – prós e contras e reflexões sobre o meio social e a forma de comunicação contemporânea que reforça os valores das subjetividades da atualidade. Considerações finais: o objetivo deste relato foi apresentar a experiência na participação de aulas cuja prática pedagógica direcionou para ensaios inspiradores, narrativas cativantes, polêmicas, debates e reflexões através da professora Janiara de Lima Medeiros<sup>5</sup> que defende a educação integral e, desta maneira, a importância da língua portuguesa enquanto prática da linguagem à consciência política, enfatizando sempre que quando aprendemos, desenvolvemos o cérebro e quando lemos, nos desenvolvemos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra, São Paulo: Martins Fontes, 2003

MEDEIROS, Janiara de Lima. Transformações sociais e a carga das experiências concretas. In: KOCHHANN, A.; SOUZA, J. O.. (Org.). Reflexões teóricas: o Ensino e a Educação. 1ed. Campina Grande: Licuri, 2023a, p. 123-136.

MEDEIROS, Janiara de Lima. O desafio da educação brasileira: por uma escola pública, democrática, inclusiva e acessível a todos. In: KOCHHANN, A.; SOUZA, J. O.. (Org.). Reflexões teóricas sobre o Ensino e a Educação. 1ed. Campina Grande: Licuri, 2023b, p. 15-32.

<sup>4</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=VASywEuqFd8> Acesso em abril de 2024

<sup>5</sup> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>

MEDEIROS, Janiara de Lima. A reforma Ensino Médio: Estudo crítico da lei nº 13.415/2017. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

MEDEIROS, Janiara de Lima.; SILVA, M. ; SANTOS, S. M. D. . Política, democracia e educação no Brasil: Uma breve análise à luz do caderno 13 de Gramsci. REVISTA VIRTUAL EN\_FIL - ENCONTROS COM A FILOSOFIA, v. 10, p. 1-21, 2020a.

MEDEIROS, Janiara de Lima.; SILVA, M. ; SANTOS, S. M. D. . O Plano Nacional de Educação (PNE) e a busca pela equidade educacional. In: VII Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 2020b, Paraíba. Anais do VII CONEDU. Campina Grande - PB: Realize, 2020b. v. 7. p. 1-400.

### RESUMO III

## PROFESSORA? POR QUÊ?

Janiara de Lima Medeiros<sup>6</sup>.

DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R03

Após anos em sala de aula e atuando na educação, a oportunidade como Formadora Municipal do LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil <sup>7</sup>, provocou várias reflexões. Dentre elas, um retorno ao motivo pelo qual me tornei professora e como este processo se deu. Este saudosismo com sabor de memória, infância, família e cultura provocado pela Formadora Estadual Gabriela Barreto da Silva Scramingnon <sup>8</sup> remeteu ao início desta nossa jornada me iniciada pela inspiração na atuação da minha amada genitora. Minha mãe, professora da educação infantil, foi responsável por minha alfabetização e, na escola, os conhecimentos eram reforçados além de, principalmente, a interação com os colegas. Meu pai, não dispunha de muitos recursos para comprar brinquedos e materiais de apoio pedagógico. Mas entendendo a nossa brincadeira de criança, presenteou-nos a mim e minhas duas irmãs, com um grande quadro negro e giz coloridos. Essa fase da infância foi tão marcante que me trouxe à poesia por meio da qual a seguir responderei a estas questões que motivam esta carta. Quanto a poesia, ressalto o merecido destaque à minha avó materna, Maria José de Lima, quem recitava versos desde a minha infância. E, até seu falecimento, 2022, seus olhos refletiam a beleza dos aprendizados dos quais me lembro com grande emoção. Mas esta história fica para uma outra oportunidade. Anos correram e eu sempre atuava nos grupos de trabalho com colegas de classe na escola ou em minha casa. Mamãe sempre gostou de receber meus amigos, como até hoje gosta! Sua forma doce, suave e ao mesmo tempo muito atenta e astuta sempre me causaram grande admiração. Tal sentimento me direcionou à formação de professores. Residir próximo a escola contribuiu ao meu envolvimento com as diversas atividades, eventos, representação de turmas e tudo o que envolvesse educação: ensino-aprendizagem, metodologias, comportamento humano, infraestrutura escolar, profissionais de apoio, educadores. Ao final do curso eu não me imaginava de outra forma que não fosse dando continuidade ao processo de aprendizagem e, portanto, percebi que deveria me manter no ensino. Anos depois conheci o sr Antonio Gramsci, o qual muito admiro. Entre tantos ensinamentos que escreveu, destacou-se um deles acerca da relação professor-aluno a qual me encantou por autoidentificação e me mantém contagiada até então. Desta forma, nestes versos que seguem tento responder com clareza às questões inicialmente apresentadas.

Poema: Como e por que me tornei professora?

COMO

estava nos primeiros passos  
brincadeiras com sucatas  
tinham cores e formas  
desconsertavam e voltavam ao compasso  
objetos que construía

6 Universidade Federal Fluminense (UFFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728> E-mail: [jlmedeiros@id.uff.br](mailto:jlmedeiros@id.uff.br)

7 Desenvolvido no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Disponível em <https://lepi.fae.ufmg.br/leei/> Acesso maio 2024

8 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1355023409002769>

que só pra mim sentido faria.  
com outra percepção se deu  
quando as letras eram desenhos  
que coloridos representavam sons.  
nas mãos da mãe as figuras brincavam  
cortava, colava e dava outros tons  
chamou-as de sílabas  
e brincávamos de rir.  
vi que sozinhas, as vogais tristonhas  
com consoantes precisavam interagir,  
e sobre o papel sem cor a mãe provocaria  
eu coria a sorrir.  
certo dia papai chegou  
e um grande presente na parede fixou.  
de tão verde parecia a mata  
e bastões coloridos nele podia tingir  
de tão alto me obrigava  
nas pontas dos pés ficar  
e de joelhos eu descia  
para desde sua base minhas letras começar  
crianças chegavam de lá e de cá.  
vizinhos e primos queriam brincar  
os colocava sentados no chão  
e ali começava a jogar de ensinar.  
e assim foi...  
pela descoberta das letras com a mãe  
colorindo, montando e desmontando pra ler  
por meio do pai a brincadeira completava  
quando as crianças amontoavam  
e dali dizia que ensinava a escrever

#### POR QUÊ

na escola aprendia  
conversando com a “tia”  
que a todo tempo me chamava  
porque parada eu não ficava.  
seu tom medo não causava  
porque tia Heralda tranquila sempre estava.  
me pedia para ajudar na sala  
e no recreio eu podia ter minha fala.  
assim descobria uma nova ação  
entre professor-aluno uma relação,  
de origem não genética  
mas de natureza dialética.  
então pude conhecer  
que “todo professor é sempre aluno e  
todo aluno, professor, pode ser”<sup>1</sup>

estas palavras do sr Antonio  
que em suas cartas eu pude ler  
para me preparar e entender  
inquietações deste universo do saber.  
assim com Gramsci um pouco mais entendi  
por que docente eu me vi e o coração aquiesci.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente. Leitura e Escrita. Poesia. LEEI. Literatura para a infância.

### REFERÊNCIAS

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. v. 1. Introdução ao Estudo da Filosofia. A Filosofia de Benedetto Croce. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Edição Carlos Nelson Coutinho. Coedição Marco Aurélio Nogueira e Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 399.

MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). Fábulas para se ler além da escola. 1. edição. Itapiranga: Editora Schreiben, 2024. 124 p. E-book disponível em: <https://www.editoraschreiben.com/livros/f%C3%A1bulas-para-se-ler-al%C3%A9m-da-escola> Acesso em abril de 2024.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

### RESUMO IV

## O RAP/HIP HOP E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DENTRO E FORA DA ESCOLA

Ruana Ramos Santos de Sousa<sup>9</sup>.

DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R04

Este ensaio busca trazer à reflexão quanto ao uso da música como ferramenta pedagógica, em especial, o hip hop. Desafio dizer que a temática do pensamento crítico por meio da arte poética apresentou-se pioneiro na disciplina de Língua Portuguesa – Conteúdo e Método da graduação em Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF por meio da docente Janiara de Lima Medeiros, em que por meio de diferentes textos narrativos e estilos musicais trouxe a questão do dissertar crítico aos momentos culturais extra classe. Do exposto, é possível deixar como sugestão aos gestores dos currículos da graduação em Pedagogia UFFianos para que seja pensada esta perspectiva didático-cultural abarcando as salas de aula a partir de análises, inclusive, das políticas públicas educacionais. Especificamente a este estudo, objetiva-se investigar o gênero musical RAP/HIP HOP como expressão e voz entre os jovens nos dias atuais, cuja forma de pensar tem representado muito da formação do sujeito político no mundo. Ao analisar as letras das músicas, a expressão de indignação diante da realidade social marca este grupo seletivo cujo trabalho deve desmistificar sua marginalização ao reconhecer sua história de luta e de resistência em resposta a relação de dominação a que é submetida a classe trabalhadora brasileira. De acordo com Medeiros (2021, p. 36), o indivíduo cuja formação crítica proveniente da consciência da realidade social é um sujeito livre e autônomo, capazes de enfrentar “as relações de dominação características da sociedade do capital” o que pode se dar por meio de diversas formas, como por exemplo, através da música como expressão da cultura popular. Considerando que as políticas públicas educacionais de reparo ao preconceito são recentes, ainda é necessário pensar nas diversas perspectivas de uma educação popular, que trabalhe de forma interdisciplinar as políticas de antirracismo e que aborde as diversas comunidades existentes no Brasil. Materiais e métodos utilizados na pesquisa: Esta pesquisa foi motivada por meio da observação e identificação quanto a importância do letramento na perspectiva formação humana integral, para a vida cujo princípio educativo do trabalho direciona à educação emancipatória (Medeiros, 2019). Muitas reflexões foram despertadas a partir das participações nas aulas da disciplina de “Língua Portuguesa – Conteúdo e Método”, ministradas pela docente Janiara de Lima Medeiros<sup>10</sup>, ofertada no Programa de graduação, da Universidade Federal Fluminense - UFF, no Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, no primeiro semestre do ano de 2023 para graduandos em Pedagogia. Por meio dos estudos oferecidos na disciplina dirigidos pela docente, foi estimulada a reflexão quanto a leitura do mundo antecedendo a leitura dos signos linguísticos sejam verbais ou não verbais, gêneros do discurso e, de forma interdisciplinar com a Língua Portuguesa, articulou-se os conhecimentos às experiências de cada discente. Para efeito de investigação, foi analisada a Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) ao incluir no currículo oficial da Rede de Ensino

<sup>9</sup>Universidade Federal Fluminense (UFFF). <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>. E-mail: [ruanaramos@id.uff.br](mailto:ruanaramos@id.uff.br)

<sup>10</sup> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>

a obrigatoriedade da presença da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana". Resultados da pesquisa: As pesquisas documentais iniciais apontaram que a legislação em vigor ratifica a força dos movimentos sociais, em especial do Movimento Negro, o que é, sem sombra de dúvidas, uma conquista desses atores sociais. Já no primeiro parágrafo da Lei nº 10.639/03, é deixado claro que o conteúdo programático deve incluir a luta dos negros no Brasil, bem como a sua cultura e formação da sociedade nacional a fim de resgatar “a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil”. Corroborar-se com Freire quando diz que “Entendo a educação popular como o esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica [...]” (1993, p. 19). Assim, a educação popular, a análise de trechos de músicas do rap/hip hop, trazendo como referenciais artistas que vieram das periferias, de religiões de matriz africana e indígenas dão base à pesquisa para o entendimento das críticas feitas à educação, aos professores e quanto ao sentimento de pertencimento e acolhimento que devemos pensar para os alunos. E complementa “Há estreita relação entre escola e vida política” (Freire, 1993, p. 19). Considerações finais: O rap/hip hop como forma de expressão e voz no cotidiano chama atenção a pensar na formação do sujeito político no mundo. Observando trechos de músicas, percebe-se a indignação quanto a realidade dentro e fora das comunidades. Desmistificar a marginalização do rap é mais do que pensar a musicalidade, mas compreender que há um reconhecimento, há uma história de luta e resistência que precisa ser respeitada. Embora haja política em favor desta cultura popular, é possível perceber que ainda é necessário pensar nas diversas perspectivas da cultura dentro das escolas em que, na perspectiva de currículo, trabalhe a temática de forma interdisciplinar. Neste sentido, reconhece-se que este assunto deve ser tratado minuciosamente no processo de formação docente inicial e continuado, orientando os educadores para a conscientização e práticas pedagógicas tenham base nos fundamentos e nos princípios do conteúdo afro-brasileiro e africano. As palavras-chave que se fazem presentes nesta pesquisa abordam História do Brasil. Cultura brasileira. Formação docente. Currículo. Relações Étnico-Raciais. Agradecimentos: Agradeço à docente Janiara de Lima Medeiros pelo incentivo à leitura, à produção textual crítica a partir dos conteúdos curriculares e métodos de ensino-aprendizagem testados na disciplina de Língua Portuguesa – Conteúdo e Método em que foi aberto espaço para construção de debates, reflexões e construção de novas formas de pensar. Também agradeço aos colegas de estudo, graduandos de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF, estudantes do Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR, que contribuíram para que esta rica atividade ocorrida ao longo do primeiro semestre de 2023 fosse concretizada e repercutisse em objeto de pesquisa para fins de Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação do professor William de Goes Ribeiro. Destaco a feliz participação no Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura – GPECult, associado a Universidade Federal Fluminense cujos debates acerca de temas como Multiculturalismo, Inclusão, Diferença, Currículo, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Teoria do Discurso, Cultura - fronteira de produção de sentido, Identidade-relação, Teoria do discurso, Direito à opacidade, Metodologias pós-qualitativas, entre outros debates, contribuem significativamente para a desordem e organização do meu pensamento a fim de articular reflexões em prol do desenvolvimento da minha aprendizagem. Associação dos grupos de pesquisa e dos gêneros hip hop e rap enquanto, ambos, influenciadores sócio-educacionais: ao passo em que chegamos ao assunto ‘grupo de pesquisa’, cumpre ratificar a importância deste trabalho debruçada em permanente investigação,



reconhecida como a parte mais importante do sistema científico nas diversas sociedades vigentes são, inclusive, sensíveis em razão das questões histórico-culturais pelas quais as mudanças e possíveis contradições de origens política e acadêmica possam impactar. Neste sentido, são reconhecidos os conhecimentos técnico, teórico e procedimental pelos quais os pesquisadores-educadores necessitam configurar a fim de manter socializada e atualizada a evolução das conquistas de informações compartilhadas e, portanto, da aprendizagem coletiva. Tal aprendizagem coletiva a que comparo ao objeto desta pesquisa, o Hip hop e o Rap enquanto protagonistas e influenciadores à formação crítica em quaisquer espaços educacionais, cujos quais, similarmente às comunidades de pesquisa, devem manter a prática da análise e denunciamento das realidades da sociedade que impõe à margem os diferentes agindo com ausência de equidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo. Cultura brasileira. Formação docente. Relações Étnico-Raciais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm) Acesso em out. 2023

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 2013.

FREIRE, Paulo; NOGUERIA, Adriano. Que fazer: teoria e prática da educação popular. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1993

MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). Fábulas para se ler além da escola. 1. edição. Itapiranga: Editora Schreiben, 2024. 124 p. E-book disponível em: <https://www.editoraschreiben.com/livros/f%C3%A1bulas-para-se-ler-al%C3%A9m-da-escola> Acesso em abril de 2024.

MEDEIROS, Janiara de Lima. A reforma Ensino Médio: Estudo crítico da lei nº 13.415/2017. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

## RESUMO V

## A LEITURA E A PRODUÇÃO TEXTUAL TEORIZADAS NO CURRÍCULO: FÁBULAS QUE CONVOCAM AOS OLHARES PEDAGÓGICO E POLÍTICO

Janiara de Lima Medeiros<sup>11</sup>; William de Goes Ribeiro<sup>12</sup>.

DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R05

A conscientização da relevância do hábito da leitura se reforça com a prática. Desta forma, os educadores constituem uma especial relevância na formação do leitor, corroborando com a afirmação de Freire quanto “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Compreendendo a leitura e a produção textual como atividades socialmente valorizadas, defende-se sua teoria e prática nos currículos acadêmicos, sobretudo no do curso de graduação em Pedagogia. Assim, considerando os objetivos da disciplina “Leitura e Produção de Textos” cuja ementa proposta contempla conteúdos a fim de favorecer a ampliação da competência comunicativa dos graduandos. Enquanto educadores, a inquietação pela leitura e pela produção textual é necessária para que os graduandos perpetuem esta prática quando em seu fazer docente. A inquietação refere-se muito mais que uma determinação à leitura, mas uma motivação que pode ser estimulada por diferentes sentidos. Neste trabalho busca-se compartilhar a experiência do incentivo à produção textual motivada a partir da compreensão da leitura como essencial ao processo ensino-aprendizagem, cuja provocação aos alunos se dá por diferentes leituras, métodos e recursos propiciadores para o hábito de ler. Este é um resumo das atividades realizadas com os graduandos de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR) que culminou em produção de material pedagógico por meio das Fábulas. O gênero textual Fábula foi destacado em razão de ter sido o gênero unanimemente descontraído, agraciado, inicialmente por sua leveza e, em seguida, revelando seu forte teor de criticidade em que cumpre um valoroso papel na afirmação da relevância de uma formação de leitores, gerando conhecimentos para os/as estudantes. Os referidos textos, como uma composição artística, remetem à experiência social e proposições para se viver. Sobre isso, temos acompanhado questões delicadas com as quais estamos tentando lidar, como o preconceito e a discriminação (política, de línguas, religiosa, econômica, de gênero, entre outras). As fábulas geraram o atravessamento de tais problemas e convocaram, à sua maneira, como se deve lidar com a convivência, incluindo aspirações, valores e expectativas. As produções dos docentes revelaram-se uma rede criativa e corajosa, a qual já está gerando frutos para além dos textos, enfrentando desafios relacionados com as desigualdades. Desobedecendo aos produtos curriculares enlatados e às normativas engabetadas, as produções textuais por meio do gênero fábulas convocam ao envolvimento pedagógico e político, mobilizado por uma linguagem tão expressiva e poderosa quanto a escrita. Assim, podem coincidir em alguns aspectos com documentos oficiais, mas geram opções que questionam, ainda que nas entrelinhas, uma dura realidade que é parte do ensino no país, em tempos da globalização multidimensional. Realidade desigual, explicitada nas trinta fábulas compostas pelos graduandos de Pedagogia envolvidos na composição. Materiais e

11 Universidade Federal Fluminense (UFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728> E-mail: [jlmedeiros@id.uff.br](mailto:jlmedeiros@id.uff.br)

12 Universidade Federal Fluminense (UFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4912922654698416>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3940-7492> E-mail: [wgribeiro@id.uff.br](mailto:wgribeiro@id.uff.br)

métodos: A partir da compreensão da leitura como essencial ao processo ensino-aprendizagem, o trabalho docente priorizou pela inquietação dos alunos para diferentes leituras, com o intuito de experienciar diferentes métodos e recursos propiciadores à motivá-los para o hábito de ler. Assim, tendo a leitura e a produção textual como atividades inerentes ao desenvolvimento humano, os graduando de Pedagogia vivenciaram a experiência dos objetivos da disciplina “Leitura e Produção de Textos” percorrendo desde a formação de leitores, ao entendimento quanto a importância da leitura para a vida contemporânea; a leitura literária; as práticas de leitura, compreensão, interpretação e redação de textos pertencentes a vários gêneros (literários e não literários; verbais, não verbais e verbo-visuais; acadêmicos e não acadêmicos); a reflexão crítica sobre as produções oral e escrita; o desenvolvimento da prática textual (considerando desde a estruturação de textos, a coesão e a coerência textuais, parágrafo, tópico frasal e desenvolvimento); o reforço aos aspectos da língua em uso a fim de favorecer a ampliação da competência comunicativa dos graduandos. No início do semestre foi realizado um levantamento quanto a prática e o gosto pela leitura pelos dos graduandos e, em seguida, buscou-se inquietá-los quanto a literatura científica e dos diferentes gêneros textuais, buscando o reconhecimento da sua importância no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o gênero textual Fábula foi destacado em razão de ter sido o gênero unanimemente descontraído, agraciado, inicialmente por sua leveza e, em seguida, revelando seu forte teor de criticidade, fundamental ao processo da formação humana (Medeiros, 2019). A metodologia adotada para esta prática com os graduandos deu-se por meio de pesquisas dos gêneros textuais e da aplicação teórica na construção de novos conteúdos pelos próprios graduandos. Neste sentido foi realizado diagnóstico sobre a leitura do gênero, foram realizadas dinâmicas para motivação da escrita a partir do processo criativo entre outras atividades dentro e fora de sala de aula que oportunizassem a leitura, a compreensão, a interpretação, a organização de pensamentos, a produção oral e a produção escrita pelos graduandos. Resultados: Entre os resultados observados (os quais serão objetos de análise e produção em futura oportunidade), está a motivação e dedicação na produção de materiais próprios dos alunos sendo confeccionados individualmente, em duplas ou grupos, cujo objetivo fosse a aplicação nas salas de aula pelos graduandos para seus futuros educandos. Totalizando trinta fábulas, os graduandos tiveram a oportunidade de desenvolver material próprio para trabalho futuro na prática em sala de aula com seus alunos da Educação básica, sobretudo, do Ensino Fundamental 1, intituladas: A escola das emoções; A festinha surpresa; A pata lilica e o marreco Leleco; A procura do tesouro do arco-íris; A viagem do ornitorrinco; A voz da montanha; A amizade entre o sr rato e a dona barata; Braqui, o musicista, e seu maraca; Caleb e a caixa misteriosa; Chiara, a cachorra inteligente; Formas em perigo; Joanelinha e o gato sem botas; Manhoso e a mania de gerson, O cão espertalhão; Manu em um país que é uma maravilha; O castelo de palavras; O bode e o lobo; O aniversário de esmeralda; O afeto; O papagaio e o sapo; O leão dançarino; O ogro do bosque encantado; O pássaro-palito e o crocodilo; O velho castor; Os tesouros de felício e tobias; Piatã: forte e realizador; Sapo cacau e; Uma grande imaginação e sua solidão. O envolvimento na atividade pelos graduandos de Pedagogia na disciplina “Leitura e Produção de Textos” despertou o interesse dos alunos da disciplina “Língua Portuguesa – Conteúdo Método”, do mesmo curso, cujos quais puderam desenvolver fábulas a partir da análise do gênero constante na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). Na testagem do método com os alunos de Pedagogia de períodos mais avançados, foi possível além de identificar

as habilidades desenvolvidas nos educandos ao utilizar este gênero como ferramenta para motivação do ensino à leitura e à compreensão autônomas, por meio das narrativas ficcionais em que personagens e cenários estruturam-se no tempo, espaço, enredo distintos e na construção dos discursos direto e indireto, também foi possível reconhecer oportunidades como a ampliação lexical e análise das comunicações de uso coloquial e de estruturas em conformidade com a norma padrão da Língua Portuguesa, entre outros elementos textuais e intertextuais. Além das questões da Língua e da linguagem, por meio das fábulas é possível difundir valores fundamentais à formação humana libertadora relacionados às relações sociais, ética, respeito às diferenças, entre outros aspectos (Freire, 2002, p. 32) que refletem o cotidiano e conflitos inerentes à vida em sociedade de maneira lúdica. Considerações finais: As fábulas, como tipo textual de surpreendente narrativa, reforça as características da fábula enquanto texto contado há cerca 2800 anos, despertada pela necessidade espontânea humana para expressar pensamentos utilizando-se de imagens, emblemas ou símbolos. Suas ilustrações originais cumprem o papel da linguagem não-verbal em harmonia com o lazer e a sociabilidade cultural, no desenvolver das atividades de elaboração das fábulas pelos graduandos da Pedagogia. Conforme declarado pelos graduandos participantes, a leitura das fábulas para a criação das imagens possibilitou desenvolver um olhar didático, despertando interesse pedagógico que favorecerá sua atuação profissional no futuro. Os textos produzidos oferecem olhares diferentes acerca do fazer pedagógico. Os resultados observados com as atividades que, desenvolvidas atingiram uma proporção além do esperado para a docente das disciplinas Leitura e Produção de Texto e Língua Portuguesa – Conteúdo e Método, impactando graduandos de Pedagogia e de Geografia que apresentaram construções concretas, significativos e satisfatórios apresentados a seguir.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo. Língua Portuguesa. Fábulas. Leitura crítica. Produção textual.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular - BNCC. Brasília: MEC/SEB, 2018. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no Diário Oficial da União, 21 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 146.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 37ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 23º Ed. São Paulo. Cortez, 1989.

MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). Fábulas para se ler além da escola. 1. edição. Itapiranga: Editora Schreiber, 2024. 124 p. E-book disponível em: <https://www.editoraschreiber.com/livros/f%C3%A1bulas-para-se-ler-al%C3%A9m-da-escola> Acesso em abril de 2024.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

**RESUMO VI**

## LÍNGUA PORTUGUESA – PLANEJAMENTO DE AULAS NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO COM BASE NO CONHECIMENTO NEUROLINGUÍSTICO

Ana Paula Silva Marques<sup>13</sup>.  
DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R06

Pensar no preparo de aulas para o Ensino Fundamental pode parecer simples para os educadores com estudo ininterrupto desde o ensino médio. No entanto, após cerca de vinte anos fora da sala de aula e retornando aos estudos na graduação em Pedagogia, foi desafiante organizar as ideias, colocá-las no papel de forma técnica e didática a partir dos conhecimentos obtidos nas disciplinas. Por esta razão, venho compartilhar, resumidamente, através deste relato de experiência, como se deu a construção do conhecimento para a elaboração de plano de aula, na perspectiva da inclusão e da equidade, com base no conhecimento neurolinguístico. Para tanto, registrei o percurso através da síntese de cinco das aulas da disciplina Língua Portuguesa – Conteúdo e Método, ministrada pela docente Janiara de Lima Medeiros<sup>14</sup>, no curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis da Universidade Federal Fluminense – IEAR/UFF, as quais me encorajaram e capacitaram a superar este desafio. A aula inicial do primeiro semestre do ano de 2024 ofereceu profunda análise sobre diversos aspectos fundamentais da disciplina, tais como a ementa e o referencial teórico, os principais objetivos, os conteúdos, as formas de avaliação. Ao final da aula foi lida a fábula “O Rato e a Montanha”, do filósofo sardo Antonio Gramsci (Medeiros, 2024) e refletimos sobre a moral desta fábula, aplicando os conceitos discutidos anteriormente. Como discente, pude refletir questões problemáticas da sociedade atual tal como os crimes ambientais levando à destruição do nosso planeta, e o que isso causa nos indivíduos que nele habitam. Na narrativa, o personagem rato, ao perceber que não tem mais leite para saciar a fome do menino, sai a procura e não acha porque não tem mais capim para alimentar as cabras, e assim sucessivamente vai encontrando cada vez menos recursos no meio ambiente, o que faz com ele e o menino lutem para salvar aquele meio ambiente. Neste contexto, a professora destacou sobre a necessidade de desenvolver um leitor letrado, com capacidade para compreender e interpretar textos de forma reflexiva e crítica, de acordo com o pensamento de Magda Soares (Soares, 2018), além da importância de se desenvolver as habilidades linguísticas que são: ouvir, falar, ler e escrever. No segundo encontro foi contextualizada a criação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e seus desdobramentos. Com base na leitura do texto científico sobre o PNE (Plano Nacional de Educação) e BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (Medeiros, 2021), discutimos sobre avaliações, educação pública, de qualidade, de forma democrática e inclusiva. A terceira aula do semestre tratou do tema da neurociência como metodologia de ensino de Linguagens, em especial, à Língua Portuguesa. Neste encontro foi possível identificarmos a relação entre neurociência, desenvolvimento humano, área de linguagens e as habilidades linguísticas (ler, escrever, ouvir e falar). Foi também possível falar das bases para aprendizagem na perspectiva das neurociências, que nos convida a

13 Universidade Federal Fluminense (UFFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728> E-mail: paula\_marques@id.uff.br

14 Universidade Federal Fluminense (UFFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728> E-mail: jlmedeiros@id.uff.br

inverter os currículos tradicionais para inovar inclusive quanto as formas de ensino. Viajamos pelo cérebro conhecendo suas áreas e como funcionam, desde quando ele se forma ate se tornar adulto, compreendendo o processo de aprendizado e, desta maneira, integrando conhecimentos da neurociência e sua relação com a educação, psicologia e pedagogia. Na quarta aula, conhecemos mais a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) bem como a codificação alfanumérica que constituem as habilidades de acordo com cada ano/idade e componente curricular escolar. Neste encontro iniciamos a tratar dos aspectos que compõem a estrutura do plano de aula aprofundado para dar base aos planos sucessores, o que veremos seguir por meio da atividade: Construir uma de planejamento de aula de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental I utilizando conhecimentos apreendidos acerca da neurociência como norteador metodológico, atendendo aos princípios da educação inclusiva, sob as bases teóricas da BNCC:

### Dados gerais da turma

Instituição de ensino: Colégio Municipal Cornélio Verolme. / Professora: Ana Paula.

Ano/Turma: 3º Ano do Ensino fundamental/turma C

Quantidade de alunos: 17 alunas e 13 alunos. / Faixa etária: 27 alunos com 8 anos e 3 com 9 anos.

Crianças com deficiência: sim - quantidade: 02 – quais deficiências? transtorno do espectro autista (TEA) e Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), ambos com laudo.

A classe possui mediador? Não

A classe possui monitor? Sim / quantos? 01 monitora de 28 anos com 17 meses de experiência na função nesta mesma escola em contato com as mesmas crianças com deficiência.

As crianças possuem acesso à tecnologia/internet? Onde? Qual? Sim, somente em casa, celular/tablet

O colégio está localizado em ambiente rural ou urbano? Urbano.

Além da sala de aula há outro ambiente onde possam ser realizadas as aulas? Sim/ quais? Quadra de esporte, pátio coberto, biblioteca, sala de recursos.

A escola possui acessibilidade? Quais? Sim, entrada com rampas de acesso e barras de segurança no banheiro.

Qual método de sondagem para identificar os conhecimentos prévios dos alunos: apresentação pessoal através de roda de conversa, sala de aula invertido e debates.

### Plano de Aula:

Data/hora: 23/04/24 - 7:30h às 11h30 / Dia da semana: Terça-feira

Sequência da aula: 1ª aula de 3 sobre o tema.

Tema: sílaba tônica - o que é?

Finalidades da aula: 1. explorar conceito de sílaba; 2. reconhecer a divisão silábica das palavras; 3. analisar, refletir e identificar nas palavras da lista a sílaba tônica.

Objetos do conhecimento: Construção do sistema alfabético

Prática de linguagem: Análise linguística semiótica

Habilidades da BNCC: EF03LP06, EF03LP07, EF03LP08, EF03LP09

Sobre esta aula: esta é primeira aula de um conjunto de 3 planos de aula com foco em análise linguística e semiótica. A finalidade desse conjunto de planos é explorar o conceito de sílaba, reconhecer a divisão silábica das palavras, analisar, refletir e identificar nas palavras da lista a sílaba tônica.

Materiais necessários: cartaz para registros de descobertas; projetor, quadro ou painel de anotações. Apresentar a aula e as atividades estimulando os alunos de forma multissensorial (visão, audição, tato, olfato e paladar)

Materiais complementares que possam ser usados: projetor ou cartaz com as imagens e palavras do slide, ou as escreva no quadro; materiais para confeccionar cartaz com as descobertas tais como papeis, lápis de cera, canetinhas etc.

Possíveis dificuldades antecipadas: alunos que: não identificam as letras do alfabeto; não sabem separar a palavra corretamente para identificar a posição correta da sílaba tônica; apresentam dificuldade para identificar o número de sílabas e a sílaba tônica.

Sequência didática: 1º tempo de aula

10 minutos: Apresentar o tema da aula e o que será trabalhado; projetar em *slide*; expor um cartaz ou escrever no quadro *imagens* das palavras que fazem parte do cotidiano das crianças.

20 minutos: Apresentar aos alunos a definição de sílaba, explorar o que é sílaba (letra ou reunião de letras que se pronunciam com uma só emissão de voz, sós ou reunidos a outros, formam palavras); o que é sílaba tônica (é aquela sílaba que é pronunciada com maior força e intensidade na palavra.)

20 minutos: Explorar o termo sílaba tônica, ou seja, que na palavra, a sílaba tônica é aquela que é pronunciada com maior força e intensidade, exemplificando com palavras do cotidiano das crianças.

Sequência didática: 2º tempo de aula

20 minutos: Propor a análise das palavras apresentadas, destacando o que é sílaba e o que é sílaba tônica.

20 minutos: Analisar coletivamente cada uma das doze palavras apresentadas.

10 minutos: Pedir que alguns alunos leiam as palavras em voz alta.

Sequência didática: 3º tempo de aula

10 minutos: Ressaltar a importância de identificarem a sílaba tônica das palavras.

25 minutos: avaliação da aprendizagem: Registrar com os alunos em cartaz coletivo as descobertas da turma sobre:

a) O que é sílaba tônica? (espera-se que o aluno responda que a sílaba tônica é diferenciada por ser a sílaba mais forte em uma palavra, ou seja, que pronunciamos com maior intensidade.)

b) Como é possível identificá-la? (é preciso prestar bastante atenção no modo como as palavras são pronunciadas, observando o modo como as sílabas são pronunciadas, percebemos que algumas são pronunciadas com mais força, outras com menos.)

15 minutos: Explicar que todas as palavras possuem sílaba tônica, ou seja, tem uma sílaba que é pronunciada com mais intensidade que as outras. A sílaba tônica pode ocupar diferentes posições e, de acordo com essa colocação, ser classificada como: oxítônica, paroxítônica, proparoxítônica e monossílabo tônica.

Sequência didática: 4º tempo de aula

5 minutos: provocar questionamentos para que os alunos participem coletivamente respondendo:

a) todas as sílabas tônicas ocupam a mesma posição na palavra? (espera-se que os alunos respondam: Como todas as palavras têm uma sílaba tônica, essa intensidade fonética pode ocorrer em diferentes posições na palavra);

b) diferença nas posições em que elas estão significam alguma coisa? O que seria? (Sim. Em cada palavra, a sílaba tônica pode estar numa determinada posição, ou seja, pode estar na última, penúltima ou na antepenúltima sílaba, podemos classificar as palavras quanto à posição da sílaba tônica);

c) vocês sabiam que podemos classificar a sílaba tônica das palavras conforme a posição que elas ocupam? (Sim, em oxítônica, paroxítônica e proparoxítônica);



d) já ouviram falar em oxítona, paroxítona e proparoxítona? Sabe o que significa? (Oxítonas são as palavras cuja sílaba tônica aparece na última sílaba. Paroxítonas são as palavras cuja sílaba tônica aparece na penúltima sílaba. Proparoxítonas são as palavras cuja sílaba tônica aparece na antepenúltima sílaba).

10 minutos: nesse momento pode-se conceituar essa classificação, ou seja, de acordo com a posição em que a sílaba tônica aparece na palavra ela pode ser classificada conforme segue abaixo, exemplificando usando palavras do cotidiano dos alunos e pedindo para que eles também apresentem exemplos: Oxítona (palavras em que a sílaba tônica é a última. As palavras oxítonas, geralmente, são terminadas em: a, as, e, es, o, os, em, ens); Paroxítona (palavras em que a sílaba tônica é a penúltima. As palavras paroxítonas, geralmente, são terminadas em: i, is, n, um, uns, r, x, ã, ãs, ãos, ditongo) e; Proparoxítona (palavras em que a sílaba tônica é a antepenúltima. Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas).

30 minutos: avaliação da aprendizagem: propor a confecção de um painel de solução coletiva, providencie três folhas grandes com as indicações das oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (uma em cada folha), orientando anotar no cartaz essa nova descoberta quanto a classificação das sílabas tônicas ou propor a elaboração de um jogo de cartas com os nomes escritos (distribua as cartas entre trios de alunos e oriente-os a pintar a sílaba tônica da carta e colar na folha correta de acordo com a classificação da palavra quanto a posição da sílaba tônica.

5 minutos: realizar o encerramento desta primeira aula sobre o tema mantendo a organização da sala em semicírculo, apresentando as perguntas aos alunos e estimulando-os a responderem sobre o que é sílaba, levando-os a refletir sobre a tonicidade dessas sílabas ao pronunciá-las.

#### Observações importantes à condução da aula:

1ª: ter claro que o foco não é explorar as regras de acentuação e sim explorar a classificação das palavras como conhecimento fundamental para, posteriormente, trabalhar a compreensão de algumas das regras da acentuação gráfica.

2ª: é importante que os alunos percebam que cada sílaba tem sua tonicidade própria, sendo que na palavra uma é mais forte e as demais mais fracas. Para avaliar esta percepção dos alunos é importante explorar o que os alunos concluíram sobre sílabas tônicas. Procure anotar as respostas dos alunos no quadro propondo a sistematização dos conhecimentos adquiridos com a aula e conduzindo com que os alunos registrem suas percepções e aprendizados.

Na quinta aula a professora Jani explicou sobre as metodologias mecanicista e behaviorista, também sobre as teorias inatista e interacionista e refletimos sobre o gênero do discurso defendido por Mikhail Bakhtin (2003) e sobre alfabetização e letramento segundo Magda Soares (2018), e sua importância no ensino de língua portuguesa. A leitura complementar nos levou a pensar na memória suas funções executivas na articulação entre a língua portuguesa e a consciência política. Portanto a professora exibiu o trailer “*Are You Lost In The World Like Me?*”<sup>15</sup> nos provocando para um debate sobre o uso excessivo de telas e tecnologia, a linguagem tecnológica e dos consumismos que interferem na comunicação, na linguagem, na consciência política, no pensamento sobre o mundo, sobre valores e na formação para a vida (Medeiros, 2019). Considerações finais: o objetivo deste trabalho propôs apresentar, resumidamente, como as aulas ministradas pela docente Janiara de Lima Medeiros despertou-me ao pensamento crítico e à motivação de realizar o sonho para retornar e concluir os estudos em Pedagogia, após anos sem estar numa sala de aula. A elaboração de plano de aula, na perspectiva da inclusão e da equidade, com base no conhecimento neurolinguístico foi desafiador e um realizador que muito contribuiu para meu aprendizado didático-pedagógico somatizando os conhecimentos interdisciplinares dialogados nas aulas relatadas.

15 Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=VASywEuqFd8>. Acesso em abril de 2024

## **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra, São Paulo: Martins Fontes, 2003

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 2013.

MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). Fábulas para se ler além da escola. 1. edição. Itapiranga: Editora Schreiber, 2024.

MEDEIROS, Janiara de Lima. A reforma Ensino Médio: Estudo crítico da lei n° 13.415/2017. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

## **RESUMO VII**

## AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Verônica Lopes Dutra da Rocha<sup>16</sup>.

DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R07

Imaginar a responsabilidade em preparar aulas para crianças do Ensino Fundamental pode parecer simples. Contudo, depois de mais de uma década afastada da sala de aula e retornando aos estudos na graduação em Pedagogia, foi difícil e desafiante construir um pensamento pedagógico, organizar os pensamentos, colocá-los no papel de forma técnica e didática a partir dos conhecimentos obtidos nas disciplinas. Por este motivo venho compartilhar, resumidamente, através deste relato de experiência, como se deu a construção do conhecimento para meu preparo a fim de lecionar no componente curricular de Língua Portuguesa, desde a elaboração de plano de aula, na perspectiva da inclusão e da equidade, até a sua execução. Desta forma, registrei esta escredocência através da síntese de cinco das aulas da disciplina Língua Portuguesa – Conteúdo e Método, ministrada pela docente Janiara de Lima Medeiros<sup>17</sup>, no curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis da Universidade Federal Fluminense – IEAR/UFF, as quais me encorajaram e capacitaram a superar este desafio. Na primeira aula do primeiro semestre do ano de 2024 aconteceu a apresentação da docente e disciplina (bem como a sua dinâmica, o seu funcionamento, a ementa e as formas de avaliação). Neste dia foi marcante a leitura da fábula “O Rato e a Montanha”, de Antônio Gramsci (Medeiros, 2024) e uma de suas resenhas. A narrativa nos faz refletir sobre o poder da perseverança, da determinação e da superação de desafios. Essa fábula nos transmite a mensagem de que, por mais impossível que uma tarefa possa parecer, com esforço e dedicação é possível alcançar grandes efeitos. O texto nos convida a refletir sobre a importância de não desistir diante dos obstáculos, mesmo que eles pareçam impossíveis. Também nos traz a pensar sobre a importância do trabalho em equipe e da solidariedade, pois no decorrer da história, outros animais se unem ao rato para ajudá-lo em sua ação, através da fábula também nos traz a empatia que é uma qualidade fundamental para a relações humanas, pois nos permite compreender e se colocar no lugar do outro, oferecendo suporte, compreensão e solidariedade. A fábula nos convida não apenas a reflexões sobre o individualismo, mas também sobre a importância de estender a mão ao próximo. Na mesma aula falamos sobre a importância da leitura, da formação do “leitor letrado”, a partir dos ensinamentos de Magda Soares (Soares, 2018), e a relação entre educadores e práticas da língua onde nos mostra como é fundamental para conscientizar os alunos sobre os inúmeros benefícios que a leitura nos proporciona, tanto no aspecto cognitivo quanto no desenvolvimento da empatia e compreensão do mundo. Através da leitura, os alunos têm a oportunidade de ampliar seu repertório cultural, exercitar a imaginação, adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades linguísticas. Ao promover reflexão desse tema em sala de aula, aprendemos que os educadores têm a oportunidade de despertar nos alunos o interesse pela leitura, até mesmo para contribuir para a formação de indivíduos críticos e capazes de utilizar a linguagem de forma eficaz

16 Universidade Federal Fluminense (UFFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728> E-mail: [vitoriae@id.uff.br](mailto:vitoriae@id.uff.br)

17 Universidade Federal Fluminense (UFFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728> E-mail: [jlmedeiros@id.uff.br](mailto:jlmedeiros@id.uff.br)

em diferentes contextos. Na segunda aula falamos sobre conhecendo a língua portuguesa na base Nacional comum curricular (BNCC). A aula abordou reflexões críticas sobre a BNCC e suas possíveis perspectivas convergentes na avaliação formativa do aluno. Um ponto crítico em relação ao PNE (Plano Nacional de Educação) é a necessidade de garantir recursos financeiros, apoio político e ações efetivas para implementar as metas propostas. Também questões como acesso à educação de qualidade, formação de professores, inclusão e equidade também são temas críticos. Outro ponto crítico que tem sido discutido em relação ao PNE é a efetiva implementação das metas estabelecidas, especialmente considerando o contexto político e orçamentário do país. Um ponto crítico em relação à BNCC é a sua implantação efetiva e a adaptação às realidades das escolas e dos sistemas de ensino. Isso envolve a formação dos professores para compreender e aplicar as diretrizes propostas da BNCC, a disponibilidade de matérias didáticas alinhados às novas diretrizes, a infraestrutura das escolas e a capacidade de avaliação do aprendizado dos alunos de acordo com as competências estabelecidas. Também a BNCC forma discussões sobre a autonomia das escolas para adaptar o currículo às suas realidades locais, respeitando as diversidades regionais locais e individuais dos estudantes, sem perder de vista os objetivos gerais estabelecidas nos documentos. A terceira aula tivemos como tema a neurociência como metodologia de ensino de linguagem, em especial, à língua portuguesa, na qual foi apresentada a neurociência relacionada ao estudo das bases neurais e dos processos cognitivos envolvidos no desenvolvimento das habilidades linguísticas como, ler, escrever, ouvir e falar. Na neurociência fundamental as práticas pedagógicas com dados cerebrais. Foi gratificante conhecer como a Psicologia traz às vivências fundamentadas em aspectos comportamentais e mentais a Pedagogia gera modelos e práticas embasadas nos dados da neurociência e psicologia. As três áreas convergem muito bem. Vimos que na neurociência a meio de compreender o fundamento do sistema nervoso, que trata de cérebro, mente e comportamento, pode se conjugar a pedagogia e psicologia a fim de gerar impacto educacional, cuidado com neuromitos, que também é tempo de inverter o currículo para sair do ensino enciclopédico, e a neurociência pode ajudar a desenvolver o aprendiz do século XXI. A quarta aula iniciou com a apresentação da necessidade do planejamento e, principalmente, pensando na perspectiva da educação especial e inclusiva que é um modelo educacional que busca garantir o acesso e a permanência de todos os alunos na escola independentemente de suas diferenças e necessidade. Falamos também da Pedagogia das competências na BNCC que foca no desenvolvimento de habilidades e competências nos estudantes. E a quinta aula proporcionou conhecermos as metodologias de ensino de Língua Portuguesa e como aplicá-las em detrimento dos planos de aulas e suas respectivas formas de operacionalização. Falamos da metodologia da língua portuguesa que existem diferentes abordagens e práticas que visam atender aos objetivos específicos de aprendizagem dos alunos, falamos que cada criança tem seu tempo de aprendizado. Conversamos acerca da formação dos mediadores e dos monitores, bem como da falta que cada um destes profissionais faz em uma sala de aula. Conversamos a respeito de excesso de estímulos sensoriais nas salas de aulas, por exemplo: cartazes. O que pode comprometer o comportamento de uma criança ao desviar sua atenção devido ao excesso de informações. Na ocasião foi possível assistirmos ao “Are You Lost In The World Like Me?”<sup>18</sup> que nos provocou à reflexão sobre como o ser humano está vivendo em um mundo no qual a tecnologia tomou conta das atenções e

---

<sup>18</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=VASywEuqFd8>. Acesso em abril de 2024

valores. Esta aula me trouxe grande apoio na elaboração de planos de aula pois foram discutidos aspectos estruturais que resultou na construção de um de planejamento de aula de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental I utilizando conhecimentos apreendidos acerca da neurociência como norteador metodológico, atendendo aos princípios da educação inclusiva, sob as bases teóricas da BNCC. Este trabalho segue simplificado, resumidamente abaixo:

### Dados gerais da turma

Instituição de ensino: Colégio Municipal Cornélio Verolme. / Professora: Verônica Lopes.

Ano/Turma: 1º Ano do Ensino fundamental/turma C

Quantidade de alunos: 19 alunas e 11 alunos. / Faixa etária: 25 alunos com 6 anos e 5 com 8 anos.

Crianças com deficiência: sim - quantidade: 01 – qual deficiências? transtorno do espectro autista (TEA), com laudo.

A classe possui mediador? Não

A classe possui monitor? Não.

As crianças possuem acesso à tecnologia/internet? Onde? Qual? Sim, somente em casa, celular/tablet

O colégio está localizado em ambiente rural ou urbano? Urbano.

Além da sala de aula há outro ambiente onde possam ser realizadas as aulas? Sim/ quais? Quadra de esporte, pátio coberto, biblioteca, sala de recursos.

A escola possui acessibilidade? Quais? Sim, entrada com rampas de acesso e barras de segurança no banheiro.

Qual método de sondagem para identificar os conhecimentos prévios dos alunos: sala de aula invertido e debates e rodas de conversa

Na quinta aula nos esclareceu quanto as metodologias mecanicista e behaviorista, também sobre as teorias inatista e interacionista e refletimos sobre o gênero do discurso defendido por Mikhail Bakhtin (2003) e sobre alfabetização e letramento segundo Magda Soares (2018), e sua importância no ensino de língua portuguesa. Considerações finais: o objetivo deste trabalho propôs apresentar, resumidamente, como as aulas ministradas pela docente Janiara de Lima Medeiros nos envolveu e incentivou ao pensamento crítico e motivado à criação de aulas na perspectiva da inclusão e da equidade, contribuindo significativamente para o meu aprendizado didático-pedagógico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente. Língua portuguesa. Inclusão.

### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra, São Paulo: Martins Fontes, 2003

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). Fábulas para se ler além da escola. 1. edição. Itapiranga: Editora Schreiber, 2024. 124 p. E-book disponível em: <https://www.editoraschreiber.com/livros/f%C3%A1bulas-para-se-ler-al%C3%A9m-da-escola> Acesso em abril de 2024.

MEDEIROS, Janiara de Lima. A reforma Ensino Médio: Estudo crítico da lei nº 13.415/2017. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

## **RESUMO VIII**

### **PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO MILITAR: UMA PROPOSTA DE PESQUISA**

Laís Almeida Oliveira<sup>19</sup>.

DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R08

Este ensaio tem como objetivo compartilhar a intenção com minha pesquisa que resultará no trabalho a ser apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis da Universidade Federal Fluminense – IEAR/UFF, como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia. Para este desafio escolhi ser orientada pelos docentes Prof<sup>a</sup> Janiara de Lima Medeiros e Prof<sup>a</sup> Marcos Marques de Oliveira, cujos quais desde já registro meus agradecimentos. Nesta narrativa busco compartilhar a motivação para a proposta da pesquisa acerca da pedagogia na Educação Militar. Ao longo das experiências da vida muitos são os aprendizados que ocorrem em diversos lugares, momentos, circunstâncias e com pessoas diferentes. Naturalmente um destes lugares marcantes é a escola, local que centraliza as vivências adquiridas em outros espaços de aprendizagens. Neste processo de construção da subjetividade, há recordações memoráveis. Tais experiências memoráveis são significativas à aprendizagem e construção do ser, constituem uma gama de pensamentos acerca da perspectiva de futuro que se deseja alcançar. Durante a educação infantil, esta graduanda experienciou situações que carrega consigo até hoje. Uma das fases mais marcantes foi a alfabetização, um momento tão empolgante e encorajador na escola, ali percebeu seu próprio potencial. Essa fase foi ainda mais importante pois havia uma professora dedicada e preocupada com o desenvolvimento de cada aluno, essa professora doava tempo para entender as dificuldades e incentivava os pontos fortes da turma. Hoje, quando esta graduanda se recorda da educação infantil, percebe o quanto aquela “Tia” era apaixonada pelo que fazia e transmitia essa paixão para os alunos. Essa etapa ficou ainda mais marcada, quando esta graduanda foi uma das alunas escolhidas para ler um texto durante uma comemoração da escola, foi um momento único. A admiração pela professora crescia e o desejo desta aluna, hoje graduanda em pedagogia, era ser como aquela Docente. Depois da alfabetização mergulhou em um mundo de aprendizagens gerais e específicas, tudo que aprendia repassava em casa, o que mais gostava de fazer era compartilhar os novos conhecimentos com seus primos e ajudá-los em tarefas escolares, ou seja, sempre gostou de ensinar, brincava de escolinha e queria ser professora quando crescesse e assim fez. Durante o percurso escolar, encontrou alguns professores que foram grandes mestres e espelhos para a escolha do curso de Pedagogia. Ao recordar deste período na escola, enquanto estudante, esta graduanda em Pedagogia trouxe à memória episódios importantes em que a Pedagoga se encontrava presente, o que a incentivou, desde a infância, à escolha da Pedagogia como caminho profissional a trilhar. Além de gostar de transmitir o que aprendia e o desejo de lecionar, também cogitava a carreira militar. A admiração por esta carreira começou em sua adolescência quando foi à uma formatura de um de seus familiares no exército, onde observou algumas coisas que chamaram sua atenção, como o manuseio de armas, o grito de guerra, as cantorias, entre outras coisas. Era encantador ver centenas de jovens entusiasmados com aquele momento. Seu olho brilhava de encantamento por aquela formatura, ali despertou a vontade de fazer parte daquilo. Desta forma, somado ao sonho de seguir na área da educação a partir da graduação em Pedagogia, a carreira militar já despertara a atenção

---

19 Universidade Federal Fluminense (UFFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>

desta autora. No passado o sonho de ingressar na caserna era exclusivo do público masculino que se identificava com as Forças Armadas entre as carreiras no Exército, na Força Aérea ou na Marinha, sob a responsabilidade da esfera Federal; ou nas Forças Auxiliares entre a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros, na esfera Estadual. A legislação foi se modificando e o ingresso do corpo feminino em cada Força foi sendo flexibilizado diante da necessidade e possibilidade de atendimento em áreas específicas de formação, por meio de formas de contratos temporários ou concursos públicos para cargos efetivos. Quando em 2018 foi noticiado que as primeiras mulheres ingressavam na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), em Resende, no Rio de Janeiro, para se especializarem nas atividades de Comunicações, de Intendência e de Material Bélico do Exército Brasileiro (EB), era possível imaginar o desafio da área pedagógica desta grande instituição de ensino: embora as áreas de formação que estavam recebendo mulheres não demandava de utilização de equipamentos mais perigosos e pesados, era uma quebra de paradigma e uma mudança no contexto de uma tradição de décadas terem estudantes do sexo masculino e feminino concomitantemente. Enquanto, sob a perspectiva do olhar de uma educadora, era possível imaginar os desafios educacionais a partir do cotidiano, os possíveis estranhamentos, a adaptação dos corpos às rotinas, entre outras especificidades; também imagina como seria a desenvoltura da educadora mulher para lidar com este novo cenário na história militar brasileira. Para muitos jovens, o sonho da carreira militar se justifica com a estabilidade profissional e um direcionamento com oportunidades de crescimento. Para esta autora, o sonho da carreira militar atrelava-se à área de paixão primária que é a Educação. Interligar as duas paixões era algo jamais pensado antes por esta graduanda que encontrava inúmeros desafios para ambas as carreiras, imagine então para as duas simultaneamente? De fato, em seu imaginário, era uma vontade que percebia ser bem distante da realidade. Todos os obstáculos construídos davam-se em razão de uma criação muito simples. Criada pelos avós, analfabetos e oriundos da roça, enquanto adolescente, esta autora não recebia tantas informações sobre assuntos estudantis. Embora fosse muito curiosa, não dispunha de acesso aos meios de comunicação para esclarecimento de dúvidas e das curiosidades. Na escola, quando se perguntava aos professores sobre “a mulher Militar”, a resposta era sempre a mesma: “- É coisa pra homem”. Assim, a dificuldade de acesso a informações, a falta de apoio dos familiares (por desconhecimento) e dos professores, contribuíram para o desânimo na área militar por falta de expectativa. No entanto, para esta graduanda, embora não fosse tão simples, o ingresso na área acadêmica da Educação não seria impossível. Portanto, este caminho foi percorrido inicialmente ao ingressar no curso normal e concluí-lo no CIEP 128, um colégio estadual localizado em Magé no Rio de Janeiro. O propósito era sair do Ensino Médio com uma qualificação para trabalhar em escolas. No entanto, no decorrer dos três anos de formação, a paixão pela docência ia se alimentando e, a certeza pela decisão da profissão também era reforçada. Concluir o curso normal já era um grande feito pois já possibilitava a esta graduanda a atuação profissional, jamais antes esperada pela sua família, o que gerou muito orgulho para seus avós. As temáticas estudadas na área educacional e dúvidas não respondidas foram combustível para que esta educadora não parasse e prosseguisse rumo à graduação, o que também não seria possível em razão de vir de uma família de poucos recursos financeiros. No entanto, no ano seguinte à conclusão do Ensino Médio, em 2019, foi possível realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no qual a classificação oportunizou ingressar no curso de Pedagogia em uma Universidade Federal. Era mais uma conquista que trouxe orgulho à família desta



estudante por ter sido a primeira a ingressar no ensino superior. Desta forma, no ano de 2022, esta pesquisadora iniciou uma nova etapa da vida: longe de casa, distante da família, começando a vida do zero, mas, focada em estudar Pedagogia. Cada aula era uma descoberta, um novo incentivo para continuar e aumentava a certeza de que a Pedagogia era o destino. No entanto, bem reservada, a admiração pela área militar continuava. Neste período, enquanto universitária, já era possível ter acesso a informações e descobrir quanto à oportunidade da mulher militar. Porém a dedicação estruturava-se apenas na formação em Pedagogia. Com pouco conhecimento sobre as áreas de atuação do Pedagogo, os ideais após a formação, era seguir na atuação apenas em sala de aula, preferencialmente na Educação Infantil. Contudo, em certo dia a universidade ofereceu uma palestra que tratou dos diversos âmbitos em que um Pedagogo pode atuar e, entre os lugares citados, a Marinha foi exemplificada. Naquele momento, foi possível perceber que seria possível concluir a graduação em Pedagogia e ingressar na área de Educação Militar. Esta nova perspectiva reacendeu nesta educadora aquele antigo sonho de menina. Iniciou-se a pesquisa pelas formas de acesso da mulher na área militar, leu editais de concursos públicos para ingresso nas Forças Armadas e Forças Auxiliares e identificou ofertas de vagas para Pedagogo. Agora sim o sonho antigo retornou com maior força. A Pedagogia não está ligada apenas a crianças e sala de aula, o Pedagogo pode atuar em qualquer ambiente que tenha uma finalidade educativa. Conhecer as atribuições do Pedagogo em ambientes militares, escolares e não escolares é importante para compreender de que forma a sua atuação ocorre em ambientes específicos, que o mesmo se encontre. Por esta razão foi despertado o desejo de investigar, na oportunidade deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e dissertar sobre a atuação do Pedagogo na Educação militar, mais especificamente, no Exército Brasileiro. Portanto a proposta deste trabalho se constitui de uma pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo a fim de responder às questões que permeiam três capítulos. No primeiro capítulo foram selecionadas as leituras do Prof<sup>o</sup> Marcos Marques de Oliveira (2022, 2020, 2019, 2015, 2014, 2004). Para o segundo capítulo, reservei para leitura da Prof<sup>a</sup> Janiara de Lima Medeiros (2023a, 2023b, 2023c, 2023d, 2022, 2020) e para o terceiro capítulo, serão pesquisadas para este capítulo, a legislação que rege o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares: pressupostos e diretrizes. Desta forma será possível abarcar a intencionalidade deste trabalho que visa entender os conceitos e as práticas da Pedagogia militar atual, seus desafios e perspectivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia militar. Forças Armadas. Educação militar.

## REFERÊNCIAS

- MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). Ensino e Educação: contextos e vivências. 1. ed. Campina Grande: Licuri, 2023a.
- MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). Ensino e Educação: contextos e vivências. 2. ed. Campina Grande: Licuri, 2023b.
- MEDEIROS, Janiara de Lima. Transformações sociais e a carga das experiências concretas.. In: KOCHHANN, A.; SOUZA, J. O.. (Org.). Reflexões teóricas: o Ensino e a Educação. 1ed.Campina Grande: Licuri, 2023c, v. , p. 123-136.

MEDEIROS, Janiara de Lima. O desafio da educação brasileira: por uma escola pública, democrática, inclusiva e acessível a todos. In: KOCHHANN, A.; SOUZA, J. O.. (Org.). Reflexões teóricas sobre o Ensino e a Educação. 1ed.Campina Grande: Licuri, 2023d, v., p. 15-32.

MEDEIROS, Janiara de Lima; MACHADO, P. M. A. C. . Liderança Militar: uma análise a partir do Centro de Estudos de Pessoal do Forte Duque de Caxias (CEP/FDC). Revista Mais Educação, www.revistamaiseducacao.com, p. 704 - 719, 30 set. 2022.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Gamificação aplicada ao ensino do idioma português para militares estrangeiros. In: Patrícia Gonçalves de Freitas; Roger Goulart Mello. (Org.). Tecnologias digitais e inovação em práticas de ensino. 2ed.São Paulo: e-publicar, 2020, v. 2, p. 10-567.

OLIVEIRA, Marcos Marques de.. Em defesa da ciência e da escola pública: o professor Florestan e as lições que não podemos esquecer. In: Maria Antonia Cardoso Nascimento; Daniela Ribeiro Castilho; Vera Lúcia Batista Gomes. (Org.). Conversas interdisciplinares sobre Florestan Fernandes. 1ed.São Paulo (SP): Annablume, 2022, v. 1, p. 39-58.

OLIVEIRA, Marcos Marques de.. Florestan Fernandes e o dilema educacional brasileiro. Pensata ? Revista dos Alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNIFESP, v. 9, p. 1-19, 2020.

OLIVEIRA, Marcos Marques de.; BASTOS JUNIOR, N. L. . A Sociologia na Pedagogia: ciência, política e ensino nas obras de Durkheim e Bourdieu. In: REQUIÃO, Luciana; MARTON, Silmara.. (Org.). Pedagogia e formação de professores: olhares, reflexões e experiências em foco. 1ed.Jundiaí (SP): Paco Editorial, 2019, v. , p. 195-210.

OLIVEIRA, Marcos Marques de.. Filosofia, política e educação na obra sociológica de Pierre Bourdieu. Revista Virtual En\_Fil [Encontros com a Filosofia], v. 3, p. 1, 2015.

OLIVEIRA, Marcos Marques de.. O professor Florestan e a constituinte: a política como práxis pedagógica. Olhares Sociais, v. 03, p. 46-75, 2014.

OLIVEIRA, Marcos Marques de.. As origens da educação no Brasil: da hegemonia católica às primeiras tentativas de organização de ensino. Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso), Rio de Janeiro, v. 12, n.45, p. 945-957, 2004.

## RESUMO IX

### A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

## PROJETO PAZ E AMOR

Stellamaris Adelaide de Freitas Cordeiro<sup>20</sup>.

DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R09

A música diz muito sobre nossas sensações e emoções. O som é a vibração da nossa alma e um momento em que as escolas se tornaram alvo de tanta violência e de conflitos esse projeto vem trazer a sensibilização através dos acordes musicais auxiliando a sensibilização por meio de letras musicais que nos demonstrem a esperança por dias melhores. A infância é um momento de significativas mudanças físicas e psicológicas e de experiências que serão levadas para toda a vida. Desta forma, a audição musical de músicas previamente selecionadas que tratam de valores e sentimentos adormecidos na atual sociedade, visa despertar emoções e sentimentos pacificadores. À atuação docente no Ensino Fundamental I conhecer e reconhecer nas Políticas Públicas Educacionais brasileiras o que é essencial quanto ao que a criança deve e tem o direito de aprender. Neste sentido, ao analisar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Brasil, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018) ressalta a organização curricular a partir dos campos de experiências, previamente iniciados na educação Infantil, cuja organização dá-se por meio objetivos de aprendizagem em que são considerados três subgrupos etários. Estes subgrupos são contemplados pelos bebês (0-18 meses), pelas crianças bem pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses) e pelas crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Faz-se oportuno este reconhecimento etário para que, quando a criança ingressa no Ensino Fundamental, em que já terá concluído a Educação Infantil, seu campo de experiências já teria iniciado às explorações de objetos, de diferentes espaços, de contexto diário (rotinas) e um mínimo conhecimento de si e do próximo. Desta maneira, quando estudantes estão nos anos iniciais do Ensino Fundamental (que vão do 1º ao 5º ano, em que as crianças estão entre 6 e 10 anos de idade), o foco central conteudista está na alfabetização, no desenvolvimento das linguagens e, por conseguinte, na exploração das suas habilidades motoras, cognitivas e sociais. Desta forma, o objetivo do projeto realizado na Escola Municipal Parque Capivari – Duque de Caxias, RJ, é utilizar a música principalmente a música PAZ E AMOR dos compositores Kleiton e Kledir e MPB 4, para trabalhar a sensibilização e a socialização entre os alunos. Além da promoção do espírito de coletividade e da importância do desenvolvimento das relações interpessoais, segundo Medeiros (2019) a atividade musical possibilita para despertar o espírito crítico, a oralidade e a criatividade, desenvolvendo assim, um indivíduo que valorize a cultura e seja capaz de transformações. Materiais e métodos: A música tem um papel primordial como forma de lazer e na socialização das pessoas, pois cria e reforça laços sociais e vínculos afetivos. Partindo desta premissa e pela identificação do processo de aprendizagem pelo qual estão as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental é que esta pesquisa foi motivada. Assim foi construído e instituído o Projeto “PAZ E AMOR: a música como instrumento de ensino e aprendizagem”, idealizado com vistas à utilização da música enquanto instrumento pedagógico. Estratégia do projeto: Centrou-se no reconhecimento poético a partir do título da música, por meio do qual as crianças responderam o que venham a ser

---

20 Universidade Cândido Mendes (UCAM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/813722069230361>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>. E-mail: [stellamaris.adelaide.cordeiro@gmail.com](mailto:stellamaris.adelaide.cordeiro@gmail.com)

a paz e o amor, de acordo com as suas concepções de mundo. A audição musical realizada a partir da contextualização de como, quando e quem escreveu a letra da música contribuiu ao reconhecimento dos seus versos que foram trabalhados um a cada dia de aula, para os quais os alunos manifestaram a vontade coletiva por um mundo de paz e de amor a partir das suas práticas diárias e ações de um para com os outros. Resultados: A partir das pesquisas documentais das políticas públicas educacionais e análise comportamental das crianças do 3º do Ensino Fundamental participantes no projeto ao longo dos anos 2022/2024 foi possível identificar que os alunos atenderam aos objetivos propostos. Dentre estes objetivos, especificamente relatados, foram atingidos os anseios pedagógicos quanto ao reconhecimento da música como um poema; a verbalização das palavras desconhecidas pelos alunos, contribuindo para o reforço da alfabetização na perspectiva do letramento e ampliação do léxico da língua portuguesa; o reconhecimento contextual e interpretativo da letra da música; a construção de um jogral; a identificação de sentimentos despertados pela letra da música em comparação ao reconhecimento de acontecimentos sociais; a expressão artística por meio de ilustrações, cores e imagens diversificadas. Considerações finais: A principal motivação para a construção e implementação deste projeto foi o intuito de desenvolver a socialização entre os alunos que, em um contexto de múltiplas formas de violência a que estão submetidas as escolas brasileiras, principalmente as públicas, foi oportuno, necessário e prioritário provocar, por meio de ações coordenadas, os sentimentos adormecidos (identificando e combatendo medos e inseguranças, bem como despertando os sonhos e a esperança) que as crianças têm por dias melhores para si, seus familiares e a sociedade em geral. Agradecimentos: Agradeço à docente Janiara de Lima Medeiros pelo incentivo ao projeto Paz e Amor e o reconhecimento da sua prática como inspiradora para uma das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Poesia na escola, estruturado pela Coordenação do Curso Graduação em Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF, no Instituto de Educação de Angra dos Res – IEAR, em desenvolvimento nas escolas públicas municipais em Angra dos Reis. E ao professor William de Goes Ribeiro, coordenador do Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura – GPECult, associado a Universidade Federal Fluminense (UFF), cujo qual tenho a honra de participar aprendendo continuamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Musicalização infantil. Poesia. Ensino Fundamental. Paz e amor. Linguagem.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular - BNCC. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). Fábulas para se ler além da escola. 1. edição. Itapiranga: Editora Schreiben, 2024. 124 p. E-book disponível em: <https://www.editoraschreiben.com/livros/f%C3%A1bulas-para-se-ler-al%C3%A9m-da-escola> Acesso em abril de 2024.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

**RESUMO X**

## CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM: RECURSOS RENOVÁVEIS QUE PODEM MUDAR O PLANETA

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes<sup>21</sup>.

DOI-RESUMO: 10.47538/AC-2024.44-R10

O conhecimento e a aprendizagem são frequentemente subestimados como forças transformadoras no mundo contemporâneo. Contudo, esses elementos possuem o potencial de catalisar mudanças significativas e sustentáveis em diversas esferas, desde a economia até o meio ambiente. Considerados como recursos renováveis, o conhecimento e a aprendizagem se distinguem pela sua capacidade de se expandir e se adaptar continuamente, tornando-se fundamentais para o progresso humano e a sustentabilidade do planeta. O conhecimento é um recurso que, ao contrário de muitos outros, não se esgota com o uso. Pelo contrário, ele cresce e se multiplica à medida que é compartilhado e aplicado. Este processo de multiplicação ocorre através da educação formal, informal e continuada, bem como pela inovação tecnológica e pela pesquisa científica. A era digital tem facilitado o acesso à informação, permitindo que o conhecimento seja disseminado em escala global de forma rápida e eficiente. A aprendizagem ao longo da vida é um conceito que reconhece a necessidade contínua de adquirir e atualizar conhecimentos e habilidades. Esta abordagem é crucial em um mundo em rápida transformação, onde a tecnologia e a ciência avançam a passos largos. A aprendizagem contínua permite que indivíduos e sociedades se adaptem às mudanças e enfrentem desafios como a automação, a inteligência artificial e as mudanças climáticas. O conhecimento e a aprendizagem desempenham um papel vital na promoção da sustentabilidade ambiental. A educação ambiental, por exemplo, sensibiliza as pessoas sobre a importância de preservar os recursos naturais e adotar práticas sustentáveis. Além disso, a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias verdes, como energia renovável e técnicas de agricultura sustentável, são impulsionados pelo conhecimento científico. A inovação em setores como o da energia solar e eólica exemplifica como o conhecimento pode ser aplicado para reduzir a dependência de combustíveis fósseis e mitigar os impactos das mudanças climáticas. A aprendizagem e o conhecimento também são motores do desenvolvimento econômico e social. Economias baseadas no conhecimento, que valorizam a educação e a inovação, tendem a ser mais resilientes e competitivas. Investimentos em educação e capacitação profissional promovem a criação de empregos de alta qualificação e aumentam a produtividade. Além disso, a disseminação de conhecimento contribui para a redução das desigualdades sociais, proporcionando oportunidades iguais de crescimento e desenvolvimento para diferentes segmentos da população. Apesar dos inúmeros benefícios, há desafios significativos na promoção do conhecimento e da aprendizagem como recursos renováveis. A desigualdade no acesso à educação e à informação é uma barreira persistente, exacerbada pela pobreza e pela falta de infraestrutura em muitas regiões do mundo. No entanto, essas barreiras também representam oportunidades para a inovação e a colaboração global. Iniciativas como a educação online e os programas de alfabetização digital têm o potencial de democratizar o acesso ao conhecimento,

---

21 Mestranda em Ciências da Educação. Especialista em Mídias na Educação (UERN). Docente no Município de Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: [caroline\\_brum2005@hotmail.com](mailto:caroline_brum2005@hotmail.com).

especialmente em áreas remotas e desfavorecidas. O conhecimento e a aprendizagem são recursos renováveis essenciais para a transformação e a sustentabilidade do planeta. Investir em educação, pesquisa e inovação é investir no futuro. Ao reconhecer e valorizar o potencial ilimitado desses recursos, podemos enfrentar de maneira mais eficaz os desafios globais e construir um mundo mais sustentável e equitativo para as futuras gerações.

### REFERÊNCIAS

QUEIROZ, Julia Mello de. Desenvolvimento econômico, inovação e meio ambiente: a busca por uma convergência no debate. Disponível em: <http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/224>. Acesso 25/03/2024.

ROSA, Fabiana Pereira. Visão baseada em recursos: a gestão do conhecimento como estratégia competitiva sustentável. Disponível em: [https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria\\_multicursos/julho\\_2012/pdf/visao\\_baseada\\_em\\_recursos\\_-\\_a\\_gestao\\_do\\_conhecimento\\_como\\_estrategia\\_competitiva\\_sustentavel.pdf](https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria_multicursos/julho_2012/pdf/visao_baseada_em_recursos_-_a_gestao_do_conhecimento_como_estrategia_competitiva_sustentavel.pdf). Acesso 25/03/2024.